

LABORO – EXCELÊNCIA EM PÓS-GRADUAÇÃO
UNIVERSIDADE ESTÁCIO DE SÁ
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM AUDITORIA, PLANEJAMENTO E
GESTÃO EM SAÚDE

MARIA JOSÉ PEREIRA COUTINHO
MARIA DE LASSALETE MORAES DIAS
MARIA DO SOCORRO MOURA ALVES GONDIM
VILCLÉA REGINA SANTOS DINIZ

REESTRUTURAÇÃO E REIMPLANTAÇÃO DA UNIDADE DE TERAPIA
INTENSIVA DA SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DO MARANHÃO

São Luís

2008



**MARIA JOSÉ PEREIRA COUTINHO
MARIA DE LASSALETE MORAES DIAS
MARIA DO SOCORRO MOURA ALVES GONDIM
VILCLÉA REGINA SANTOS DINIZ**

**REESTRUTURAÇÃO E REIMPLANTAÇÃO DA UNIDADE DE TERAPIA
INTENSIVA DA SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DO MARANHÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização em Auditoria, Planejamento e Gestão em Saúde do LABORO - Excelência em Pós-Graduação / Universidade Estácio de Sá, para obtenção do título de Especialista em Auditoria, Planejamento e Gestão em Saúde.

Orientadora: Profª Doutora Sueli Rosina Tonial

São Luís

2008

MARIA JOSÉ PEREIRA COUTINHO
MARIA DE LASSALETE MORAES DIAS
MARIA DO SOCORRO MOURA ALVES GONDIM
VILCLÉA REGINA SANTOS DINIZ

**REESTRUTURAÇÃO E REIMPLANTAÇÃO DA UNIDADE DE TERAPIA
INTENSIVA DA SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DO MARANHÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização em Auditoria, Planejamento e Gestão em Saúde do LABORO - Excelência em Pós-Graduação / Universidade Estácio de Sá, para obtenção do título de Especialista em Auditoria, Planejamento e Gestão em Saúde.

Aprovado em / /

BANCA EXAMINADORA

Prof^a Sueli Rosina Tonial (Orientadora)
Doutora em Saúde da Mulher e da Criança
Instituto Fernandes Filgueiras – Fio Cruz-RJ

Prof^a Mônica Elinor Alves Gama
Doutora em Medicina
Universidade São Paulo - SP

A Deus, pela vida que nos presenteou, na união de nossa família para que chegássemos ao final dessa jornada com sucesso.

AGRADECIMENTOS

Aos nossos Pais ausentes e presentes, o nosso eterno agradecimento pela vida que nos deram e que nos oportunizaram a buscar pelo saber, que começou no primeiro dia de vida de cada uma de nós e que seguirá pela eternidade por meio de um caminho de trabalho a cada dia dessa vida, valorizar o nosso semelhante, com amor, solidariedade e, sobretudo humanidade inspirado nos vossos ensinamentos e vida cristã.

Aos que amamos; esposos, filhos, irmãos, cunhados, sobrinho, netos e amigos pela compreensão, carinho e respeito pelo nosso almejado sonho de adquirir maiores conhecimentos.

Aos mestres, que nos transmitiram seus conhecimentos e experiências profissionais, e em especial a Prof^a Doutora Sueli Rosina Tonial, pelo incentivo, dedicação e pela forma como conduziu todo o nosso trabalho, proporcionou com objetivos claros o nosso aprendizado durante toda a trajetória do Curso de Especialização.

RESUMO

O presente estudo tem como objetivo apresentar o Plano de Ação para Reestruturar e Reimplantar a partir das condições existentes, a Unidade de Terapia Intensiva da Santa Casa de Misericórdia do Maranhão, com capacidade para 16 (dezesesseis) leitos. O Marco Teórico para estudo e elaboração do Plano de Ação incluiu o diagnóstico situacional, fazendo uma análise da saúde e sua evolução no Brasil, destacando o Estado do Maranhão, a história da Santa Casa de Misericórdia do Maranhão, desde a sua aprovação como Instituição Beneficente Civil, até os dias atuais. Por fim, apresenta-se o Diagnóstico Estratégico elaborado após entrevista com os profissionais de saúde da referida Instituição e o Quadro de Metas para 2008 voltado para Reestruturação e Reimplantação da Unidade de Terapia Intensiva da Santa Casa de Misericórdia do Estado do Maranhão.

Palavras-chave: Reestruturação. Reimplantação. UTI.

ABSTRACT

This study has as its aim to present a plan of action to restructure and reopen, according to the existing conditions, the Intensive Care Unity of Santa Casa de Misericórdia do Maranhão with the capacity of 16 (sixteen) beds. The Theory Mark for the Plan of Action study and elaboration included the situational diagnosis, with health analysis and its evolution in Brazil which focus on the State of Maranhão and the history of Santa Casa de Misericórdia do Maranhão, since its approval as Civil Beneficent Institution up to nowadays. Finally, a Strategy Diagnosis created after interview with health professionals from the Institution and the Goals Board for 2008 based on the Restructure and Reopening of the Intensive Care Unit of Santa Casa de Misericórdia do Maranhão.

Key-words: Restructure, Reopening, ICU.

LISTA DE APÊNDICES

| | |
|--|----|
| APÊNDICE A – Planilha de Custo dos Quadros de Pessoal..... | 42 |
| APÊNDICE B – Planilha de Custo de Equipamento e Material Permanente ... | 44 |
| APÊNDICE C – Planilha de Custo de Material Consumo | 46 |
| APÊNDICE D – Planilha de Custo de Serviços de Terceiros e Encargos | 52 |
| APÊNDICE E – Planilha de Custo dos Serviços de Ampliação e Reforma | 53 |
| APÊNDICE F – Planilha de Custo Total do Plano de Ação..... | 54 |

LISTA DE ANEXOS

| | |
|--|----|
| ANEXO I – Planta Baixa e Situação Existente | 56 |
| ANEXO II – Fotos do Material Permanente..... | 57 |
| ANEXO III – Fotos da Estrutura Física..... | 58 |
| ANEXO IV – Foto da Fachada da UTI e de Equipamentos..... | 59 |
| ANEXO V – Planta Baixa e Situação Adequada | 60 |

SUMÁRIO

| | | |
|------------|---|----|
| | LISTA DE APÊNDICES | 7 |
| | LISTA DE ANEXOS | 8 |
| 1 | INTRODUÇÃO | 10 |
| 2 | OBJETIVOS | 12 |
| 2.1 | Geral | 12 |
| 2.2 | Específicos | 12 |
| 3 | MARCO TEÓRICO | 13 |
| 3.1 | Diagnóstico Situacional | 13 |
| 3.1.1 | Análise da situação de saúde: evolução da saúde no Brasil | 13 |
| 3.1.2 | Necessidade de leitos hospitalares | 17 |
| 3.1.3 | Descrição da Macrorregião | 18 |
| 3.1.4 | RDC nº 50 de 21 de Fevereiro de 2002 | 24 |
| 3.1.5 | História da Santa Casa de Misericórdia do Maranhão..... | 24 |
| 3.1.6 | Local destinado ao funcionamento da UTI..... | 34 |
| 3.1.7 | Movimento de Autoridades Locais | 35 |
| 4 | RESULTADOS | 36 |
| 4.1 | Diagnóstico Estratégico | 36 |
| 4.2 | Quadro de Metas 2008 | 38 |
| 5 | CONCLUSÃO | 39 |
| | REFERÊNCIAS | 40 |
| | APÊNDICES | 41 |
| | ANEXOS..... | 55 |

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho originou-se de dois fatores: o primeiro, a exigência curricular para a conclusão do Curso de Especialização em Auditoria, Planejamento e Gestão em Saúde, e o segundo da possibilidade de, diante de um trabalho pronto, bem elaborado, pudesse contribuir com o Estado do Maranhão, município de São Luís e mais precisamente com a Santa Casa de Misericórdia do Maranhão, no sentido de oferecer sugestões com planejamento técnico para que a sociedade dispusesse, através da Santa Casa de Misericórdia do Maranhão, de mais uma Unidade de Terapia Intensiva – UTI com capacidade de 16 leitos, para atender uma parcela da demanda reprimida que acontece no Estado.

A iniciativa da elaboração do Plano de Ação, além do trabalho curricular do Curso de Auditoria, Planejamento e Gestão em Saúde, aproveitar para dentro do contexto: reestruturação e reabertura da UTI citada, apresentar no estudo para viabilizar, haja visto que duas de suas alunas, Maria do Socorro Moura Alves Gondim, Administradora, que presta serviços naquela instituição e Maria José Pereira Coutinho, médica, Diretora Clínica da Santa Casa de Misericórdia, que conhecedoras das necessidades da instituição, e no premente desejo de vê-la prosperar no atendimento à sociedade, tiveram tal iniciativa. Dessa forma, no sentido de maior colaboração, levaram a idéia aos demais membros da equipe, Maria de Lassaete Moraes Dias, Assistente Social e Vilcléa Regina Santos Diniz, Enfermeira, que sensibilizaram-se e reconhecendo a importância do trabalho para a sociedade de São Luís, demais regiões do Estado e Estados vizinhos, engajaram-se ao plano de trabalho.

Com essa decisão tomada, foi levado ao conhecimento da direção da Santa Casa, mais precisamente do Dr. Abdon Murad Neto, provedor em exercício, que aprovou a iniciativa e autorizou o trabalho da equipe naquele hospital.

Diante do aval do Provedor, procurou-se fazer levantamento e análise de dados da Santa Casa de Misericórdia do Maranhão, onde a equipe observou *in loco* os espaços, constatando uma ótima localização, adequada perfeitamente para o fim a ser destinado. Verificou-se ainda através dos relatórios de gestão dos anos 2005 e 2006, bem como algumas correspondências que foram encaminhadas às autoridades competentes da área de saúde no ano 2000, os esforços da Diretoria

daquela casa de saúde procurando sensibilizá-los da situação que se encontrava a Santa Casa, nas quais mostrava as dificuldades e a impossibilidade de honrar os seus compromissos em decorrência da redução dos recursos e do aumento das despesas, motivado pela falta de reajuste dos procedimentos médicos hospitalares conveniados com o Sistema Único de Saúde. Verificou-se ainda que houve uma preocupação muito grande por parte da direção daquela instituição de impedir o fechamento da UTI.

Elaborou-se um Plano de Ação voltado para o suporte da atenção ao paciente grave – UTI, devido a existência da demanda já mencionada.

Nosso propósito é a reativação da UTI, com capacidade para 16 leitos adultos, a qual já se encontra fechada há mais de 10 anos e com equipamentos obsoletos. Nosso trabalho focou-se em cima de requisitos indispensáveis como: reforma do espaço físico; adequação do ambiente; aquisição de equipamentos novos e modernos, para garantir um atendimento de primeira qualidade aos usuários, por uma equipe multidisciplinar com capacitação específica; e buscar recursos junto a todas as autoridades de saúde, tais como: Ministério da Saúde, Secretaria de Estado da Saúde e nos demais seguimentos da saúde.

Com essa finalidade, tornou-se necessário a elaboração de uma análise da situação de saúde no Brasil, no Nordeste, no Maranhão e mais especificamente na Santa Casa de Misericórdia do Maranhão, desde a sua fundação até a atualidade, mostrando as condições estruturais da UTI. Buscando através de coleta de dados, subsídios necessários à viabilização das exigências feitas pelo Ministério da Saúde, para a implantação de UTI do tipo II e III, conforme as disposições gerais do anexo da Portaria GM/MS nº 1884 de 11 de novembro de 1994, publicado no DOU nº 237 de 15 de dezembro de 1994, Portaria GM/MS nº 3432 de 12 de agosto de 1998, publicada no DOU, 154 de 13 de agosto de 1998, Plano Diretor de Regionalização, a Resolução - RDC ANVISA nº 50 de 21 de fevereiro de 2002 e a Portaria GM/MS nº 1.101 de 12 de junho de 2002.

2 OBJETIVOS

2.1 Geral

Reestruturar e reimplantar a partir das condições existentes a Unidade de Terapia Intensiva com capacidade para 16 (dezesesseis) leitos na Santa Casa de Misericórdia do Maranhão.

2.2 Específicos

- Elaborar o projeto de reforma e ampliação da estrutura física da UTI da Santa Casa;
- Identificar o quadro de profissionais de saúde necessário para o pleno funcionamento da UTI e suas respectivas políticas de atendimento;
- Listar equipamentos, materiais permanentes e de consumo a serem adquiridos, bem como serviços de terceiros necessários ao perfeito funcionamento da UTI;
- Elaborar planilha de custo referente à pessoal; serviço de terceiro; equipamento e material permanente; material de consumo; reformas e adaptações, da UTI no período de doze (12) meses.

3 MARCO TEÓRICO

3.1 Diagnóstico Situacional

3.1.1 Análise da situação de saúde: evolução da saúde no Brasil

A saúde emergiu com efetiva prioridade de governo no Brasil no início do século XX, com a implantação da economia exploradora de café, na região Sudeste. A melhoria das condições sanitárias, entendida então como dependente basicamente de controle das endemias e do saneamento dos portos e do meio urbano, tornou-se uma efetiva política de Estado, embora essas ações estivessem bastante concentradas no eixo agrário-exportador e administrativo formado pelos estados do Rio de Janeiro e São Paulo.

No nível central da federação, foi regulamentada em 1901 a Diretoria Geral de Saúde Pública. De um modo geral, a assistência à saúde, prestada por este e pelos órgãos federais que lhe sucederam, estavam restritos às situações de epidemia e aos casos de especial interesse para o controle das condições de saúde pública, no eixo central da economia, havendo de fato quase nenhuma capacidade de atenção do poder federal na assistência individual à saúde. Com efeito, a assistência médico-hospitalar, nesse período, dependia em maior parte de entidades beneficentes e filantrópicas, como também das diversas mutualidades a que se filiavam os grupos de imigrantes de diversas nacionalidades, mas principalmente os portugueses, os espanhóis e os italianos. Partindo-se desse entendimento, Barcellos (1983, p. 17-18) esclarece que:

As políticas sociais no período anterior à Revolução em 1930, eram fragmentadas e emergenciais, embora existissem algumas iniciativas de políticas sociais importantes na década de 1920, com a instituição da Lei dos Departamentos Nacionais de Trabalho e de Saúde, a promulgação, em 1923, do Código Sanitário e a Lei Eloy Chaves sobre assuntos previdenciários. Os conflitos entre capital e trabalho eram regulados por legislação esparsa, sendo tratado basicamente pelo aparato policial. Questões de saúde pública eram tratadas pelas autoridades locais, não havendo por parte do governo central um programa de ação no sentido de atendê-las. A atuação do Estado restringia-se, em grande parte a situação emergencial, como as epidemias em centros urbanos

No período de 1940 a 1950, aumentou bastante o mercado de trabalho no setor urbano que foi de 1,5 milhões de oferta de emprego, enquanto no rural crescia

apenas 0,5 milhão. A intensificação da urbanização que se processava, fez o país transitar de uma sociedade rural para uma industrial, embora ainda concentrada no espaço do Rio de Janeiro e São Paulo.

No plano social, esse período caracterizou-se por mudanças importantes introduzidas pelo governo autoritário de Getúlio Vargas, tais como: a Consolidação da Legislação Trabalhista e a estatização da Previdência Social. Esta passou a ser organizada por meio dos Institutos de Aposentadoria e Pensão (IAPs), segundo grupo de categorias profissionais, como contribuição obrigatória por parte de empregado e empregador.

A partir de 1985 até 1988, com a nova República, foram introduzidas importantes modificações nas políticas econômicas e sociais brasileiras: do ponto de vista econômico, um compromisso com o crescimento; do ponto de vista social, os movimentos organizados da sociedade começam a ter maior presença nos Conselhos de Gestão Nacional, nas áreas de saúde, previdência, educação e trabalho. No caso da saúde, esse processo se dá através do movimento da Reforma Sanitária, que levou a criação do Sistema Único de Saúde.

No contexto nacional, a existência de desigualdades inter-regionais pode ser melhor apreendido pelas diferenças entre os indicadores da mortalidade. Enquanto nas regiões Sul e Sudeste, as Doenças Infecto Parasitárias (DIP), já representavam a quinta causa de óbito em 1980 (excluídas as declarações com sinais e sintomas mal definidos), na região Nordeste, este grupo constituía a segunda causa, e somente em anos recentes passou à mesma posição que ocupa nas demais regiões.

As desigualdades entre as regiões podem ser também visualizadas nos indicadores relacionados à composição de morbidade. Assim para os mesmos grupos de causas de morbidade hospitalar que foram analisados para a mortalidade, verifica-se que as doenças cardiovasculares representaram, em 2001, a segunda causa de internações nas regiões Sul e Sudeste, em seguida às doenças respiratórias. Nessas duas regiões, no mesmo ano, as DIP corresponderam à terceira e à quarta causa de internações, respectivamente. Na região Nordeste, contudo, as DIP ainda representavam a segunda causa de internações em 2001, enquanto as doenças cardiovasculares constituíram a terceira causa (JUNIOR et al., 2002, p. 99).

Na região Nordeste, mais especificamente no Estado do Maranhão as desigualdades também foram marcantes durante todas estas décadas em todos os municípios do Estado.

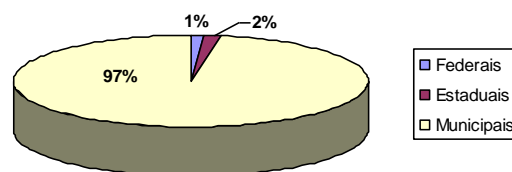
De acordo com dados do IBGE, o estado do Maranhão tem uma área territorial compreendida em 331.983.293 km², e uma população estimada do ano 2005 de 6.103.327 hab., com 217 municípios.

Os dados do IBGE em 2005 registraram o estado do Maranhão com 1.754 Estabelecimentos de Saúde Pública, distribuídos da seguinte forma:

Tabela 1 – Distribuição dos estabelecimentos de Saúde Pública do estado do Maranhão, 2005.

| Estabelecimento | Quant. | % |
|------------------------|---------------|------------|
| Federais | 19 | 1 |
| Estaduais | 30 | 2 |
| Municipais | 1.705 | 97 |
| TOTAL | 1.754 | 100 |

Fonte: IBGE, 2007.

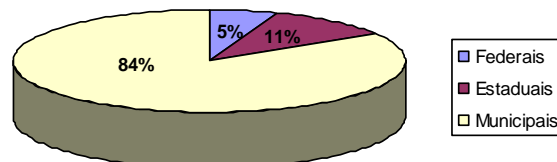


Nestes estabelecimentos de Saúde Pública, foram identificados 8.018 leitos hospitalares, sendo:

Tabela 2 – Distribuição de leitos hospitalares nos estabelecimentos de Saúde Pública do estado do Maranhão, 2005.

| Estabelecimento | Quant. | % |
|------------------------|---------------|------------|
| Federais | 435 | 5 |
| Estaduais | 857 | 11 |
| Municipais | 6.726 | 84 |
| TOTAL | 8.018 | 100 |

Fonte: IBGE, 2007.



O número de óbitos identificados foi de 5.292 por várias doenças como: neoplásia, tumores, transtornos mentais e comportamentais, gravidez, parto e puerpério, más-formações congênitas, deformidades e anomalias cromossômicas, por sintomas, sinais e achados anormais em exames clínicos e laboratoriais, lesões, envenenamentos e causas externas, por contato, por serviço de saúde. Destes foram identificados:

- 2.934 homens com menos de 01 ano de idade, até 80 ou mais anos de idade;

- 2.358 mulheres com menos de 01 ano de idade, até 80 ou mais anos de idade.

Em São Luís, o IBGE, identificou em 01.07.2006, uma população de 998.385 habitantes e uma área territorial de 827 km².

A rede hospitalar de conformidade com o Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (2007) para o município de São Luís, que tem uma população de aproximadamente um milhão de habitantes é de 4.202 leitos hospitalares, sendo destes 3.158 cadastrados no SUS e 1.044 não cadastrados. Dentre estes leitos cadastrados 79 são complementares destinados as Unidades de Terapias Intensivas (adulto), mais 115 leitos complementares distribuídos nas especialidades: UTI infantil (10), UTI neonatal (61), unidade intermediária (0), unidade intermediária neonatal (0) unidades de isolamento (24), totalizando 174 leitos.

O Ministério da Saúde (2007) com base nos dados do Relatório de Leitos – CNES, informa que o município de São Luís, disponibiliza para a clientela do SUS, os seguintes leitos:

Quadro 1 – Distribuição de leito complementar – UTI adulto no município de São Luís em hospitais públicos, particulares e filantrópicos.

| Estabelecimentos | Tipo | Existentes em São Luís | Cadastrados no SUS |
|---|--------------|-------------------------------|---------------------------|
| - Centro Médico | Particular | 08 | 0 |
| - Hospital Aliança | Particular | 10 | 0 |
| - Hospital Carlos Macieira- IPEM | Público | 08 | 0 |
| - Hospital Geral Tarquínio Lopes Filho | Público | 08 | 08 |
| - Hosp. Munic. de Urg. e Emerg.Clementino Moura Socorrão II | Público | 20 | 20 |
| - Hosp. Munic.Djalma Marques Socorrão I | Público | 12 | 12 |
| - Hospital Português | Particular | 07 | 0 |
| - Hospital São Domingos | Particular | 12 | 0 |
| - Hosp. Universitário | Público | 23 | 23 |
| - Instituto Maranhense de Oncologia Aldenora Belo | Filantrópico | 05 | 05 |
| - Procárdio | Particular | 06 | 0 |
| - Santa Casa de Misericórdia do Maranhão – Cardiologia | Filantrópico | 11 | 11 |
| - UDI Hospital | Particular | 14 | 0 |
| TOTAL | | 144 | 79 |

Fonte: CNES, 2007.

Quadro 2 – Distribuição de leito complementar – Unidade Isolamento no município de São Luís em hospitais públicos, particulares.

| Estabelecimentos | Tipo | Existentes em São Luís | Cadastrados no SUS |
|------------------------------|-------------|-------------------------------|---------------------------|
| - Centro Médico | Particular | 02 | 00 |
| - Hospital Presidente Vargas | Público | 02 | 02 |
| - Hospital Universitário | Público | 22 | 22 |
| TOTAL | | 26 | 24 |

Fonte: CNES, 2007.

Dentro deste contexto de leitos hospitalares a Santa Casa de Misericórdia do Maranhão está inserida com capacidade de 410 leitos, sendo 376 cadastrados no SUS, dos quais 11 leitos são destinados a UTI na área cardiológica.

3.1.2 Necessidade de leitos hospitalares

O Ministério da Saúde (2007) estima a necessidade de leitos hospitalares de acordo com a Portaria GM/MS nº 1.101 de 12 de junho de 2002, no seu item 3.5 – que estabelece os parâmetros de cobertura hospitalar, onde fixa 2.5 a 3 leitos para cada 1.000 habitantes, e também estabelece leitos para UTI, calculando em média de 4% a 10% do total de leitos hospitalares. Logo utilizando a fórmula da referida Portaria, encontrou-se:

a) Leitos de UTI para o Estado do Maranhão:

3 -----1.000 hab.

X -----6.103.327 hab/ Maranhão/2005

$$x = \frac{3 \times 6.103.327}{1.000} = \frac{18.309.981}{1.000} = 18.310 \text{ leitos hospitalares}$$

$$y = 18.310 \times 7\% = 1.282 \text{ leitos de UTI para o Estado do Maranhão}$$

b) Leitos de UTI para o Município de São Luís

3 -----1.000 hab

X -----998.385 hab./ São Luís/ 2006

$$x = \frac{3 \times 998.385}{1.000} = \frac{2.995.155}{1.000} = 2.995 \text{ leitos hospitalares}$$

$$y = 2.995 \times 7\% = 210 \text{ leitos de UTI para o município de São Luís.}$$

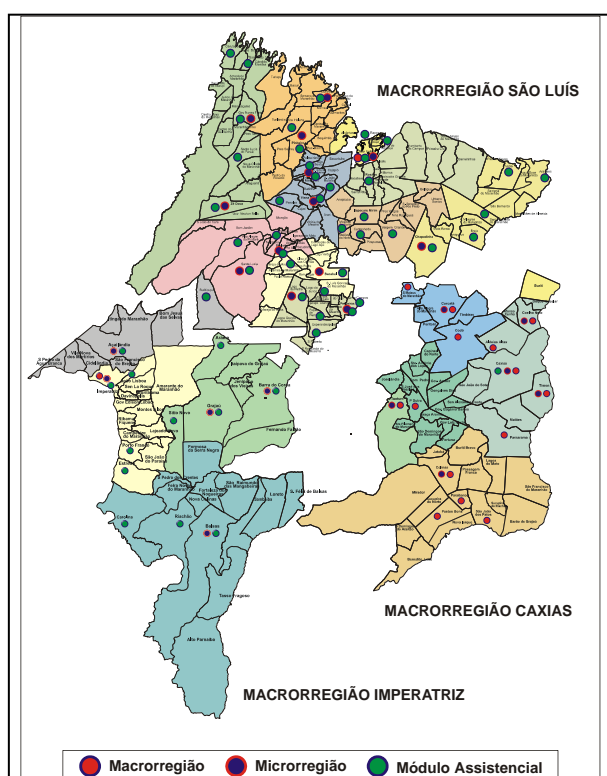
De acordo com os parâmetros da Portaria acima mencionada, observa-se que é perfeitamente aceitável a reativação da Unidade de Terapia Intensiva da Santa Casa de Misericórdia do Maranhão com 16 (dezesesseis) leitos, sendo 15 (quinze) para UTI e 01(um) para Isolamento.

3.1.3 Descrição da Macrorregião

Os municípios de São Luís, Caxias e Imperatriz estão inseridos no plano diretor de regionalização definidos como macrorregião, por terem capacidades para oferecerem serviços com maior nível de resolutividade ambulatorial e hospitalar, correspondente ao elenco de procedimento de Média Complexidade III e Alta Complexidade, tais como:

- Setor Ambulatorial – ofertar o elenco de procedimentos de Média Complexidade III, que basicamente inclui:

Mapa 1 – Macrorregião do Estado



Fonte: Plano Diretor de Regionalização

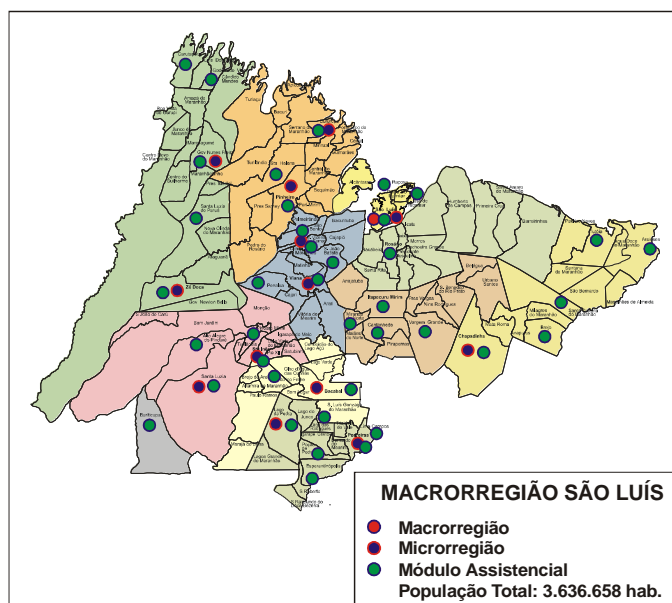
- Consultas especializadas, nas demais especialidades como:
 - Dermatologia, Endocrinologia, Gastroenterologia;

- Geriatria, Hematologia, Infectologia;
- Nefrologia, Neurologia, Neurocirurgia;
- Oncologia;
- Otorrinolaringologia, Pneumologia, Proctologia;
- Reumatologia, Tisiologia e Urologia.
- Procedimentos cirúrgicos (especializados);
- Ações especializadas em Odontologia (Média Complexidade III);
- Periodontia, Próteses, Cirurgias e Odontorradiologia.
- Radiodiagnóstico, Ultrasonografia e Patologia Clínica (Média complexidade III);
- Anátomo Patologia e Citopatologia;
- Terapias Especializadas (Média Complexidade III).
- Setor Hospitalar – Serviço de maior complexidade em regime de interação hospitalar nas clínicas: médicas, pediátrica, cirúrgica e obstétrica;
 - Tratamento especializado em Unidades de Terapia Intensiva;
 - UTI de Adulto, UTI Pediátrico, UTI Neonatal e UTI Materno.
- Setor de Urgência e Emergência – dispor de serviço para atendimento de Urgência e Emergência em regime de 24 horas (Urgência Nível III) com capacidade para atendimento nas clínicas básicas, ortopédicas, neurocirurgia e suporte para atenção ao paciente grave (tratamento intensivo) em hospitais habilitados como referência para os sistemas de atenção em urgência e emergência e gestação de alto risco.
 - Serviço de Referência em medicina física e reabilitação – dispor de leitos de reabilitação em hospital geral ou especializado.
 - Alta complexidade envolve procedimentos de alto custo, tecnologia de ponta e recursos humanos especializados, tais como: terapia renal substitutiva, transplantes, neurocirurgia, ortopedia, cirurgia cardíaca.

❖ Macrorregião de São Luís

A área de abrangência da macrorregião de São Luís está formada por 127 municípios divididos em 13 microrregiões e 39 módulos assistenciais, possui uma população total de 3.636.658 habitantes. (ver quadro PDR abaixo) a seguir.

Mapa 2 – Macrorregião de São Luís



Fonte: Plano Diretor de Regionalização

Quadro 3 – Plano Diretor de Regionalização da Macrorregião de São Luís

| MACRO REGIÃO | MICRO REGIÃO | MÓDULO ASSISTENCIAL | Municípios | P O P U L A Ç Ã O 2 0 0 3 | | | |
|-------------------------|-----------------|------------------------|----------------------|---------------------------|---------|-------|-------|
| | | | | Município | Módulo | Micro | Macro |
| São Luís | São Luís | Cantanhede | Cantanhede | 17.702 | 25.389 | | |
| | | | Matões do Norte | 7.687 | | | |
| | | Itapecuru Mirim | Anajatuba | 21.860 | 72.543 | | |
| | | | Itapecuru Mirim | 50.683 | | | |
| | | Miranda do Norte | Miranda do Norte | 16.692 | 16.692 | | |
| | | Paço do Lumiar | Paço do Lumiar | 86.759 | 86.759 | | |
| | | Rosário | Axixá | 10.385 | 78.546 | | |
| | | | Bacabeira | 10.881 | | | |
| | | | Cachoeira Grande | 7.853 | | | |
| | | | Morros | 15.124 | | | |
| | | Rosário | Rosário | 34.303 | 78.546 | | |
| | | São José de Ribamar | São José de Ribamar | 118.726 | 118.726 | | |
| | | São Luís | Alcântara | 21.814 | 923.527 | | |
| | | | Arari | 26.839 | | | |
| | | | Barreirinhas | 42.225 | | | |
| | | | Humberto de Campos | 21.636 | | | |
| | | | Icatú | 21.741 | | | |
| | | | Pirapemas | 14.692 | | | |
| | | | Presidente Juscelino | 10.314 | | | |
| | | | Primeira Cruz | 11.657 | | | |
| | | | Raposa | 18.860 | | | |
| | | | Santa Rita | 23.602 | | | |
| Santo Amaro do Maranhão | 9.653 | | | | | | |
| São Luís | 923.527 | | | | | | |

| | | | | | |
|------------------------------|---|---------------------------|----------|-----------|-----------|
| | | Vitória do Mearim | 31.951 | 1.178.511 | 1.577.166 |
| São Vicente de Ferrer | São João Batista São Vicente de Ferrer | São João Batista | 19.939 | 19.939 | |
| | | Bacurituba | 4.846 | | |
| | | Cajapió | 10.141 | | |
| | | Olinda Nova do Maranhão | 10.100 | | |
| | | São Vicente de Ferrer | 19.034 | 44.121 | 64.060 |
| Viana | Viana | Cajari | 12.602 | | |
| | | Matinha | 20.419 | | |
| | | Viana | 44.913 | 77.934 | |
| | Penalva | Penalva | 30.612 | 30.612 | 108.546 |
| Cururupu | Cururupu | Apicum-Açu | 11.923 | | |
| | | Bacuri | 16.069 | | |
| | | Cedral | 10.297 | | |
| | | Central do Maranhão | 7.861 | | |
| | | Cururupu | 36.366 | | |
| | | Guimarães | 12.728 | | |
| | | Mirinzal | 13.360 | | |
| | | Porto Rico | 6.205 | | |
| | | Serrano do Maranhão | 6.976 | 121.785 | 121.785 |
| | | Pinheiro | Pinheiro | Bequimão | 19.182 |
| Palmeirândia | 17.787 | | | | |
| Pedro do Rosário | 20.567 | | | | |
| Peri-Mirim | 12.981 | | | | |
| Turiação | 33.087 | | | | |
| Turilândia | 17.446 | | | | |
| Pinheiro | 70.313 | | | | |
| Presidente Sarney | 14.147 | | | 205.510 | |
| São Bento | São Bento | | 32.982 | 32.982 | |
| Santa Helena | Santa Helena | | 32.222 | 32.222 | 270.714 |
| Chapadinha | Araioses | Água Doce do Maranhão | 9.751 | | |
| | | Araioses | 35.032 | | |
| | | Santana do Maranhão | 9.504 | | |
| | | Magalhães de Almeida | 13.490 | 67.777 | |
| | Brejo | Brejo | 28.579 | 28.579 | |
| | Chapadinha | Anapurus | 10.284 | | |
| | | Chapadinha | 62.695 | | |
| | | Mata Roma | 12.167 | | |
| | | Milagres do Maranhão | 7.570 | | |
| | | São Benedito do Rio Preto | 16.871 | | |
| | | São Bernardo | 24.107 | | |
| | Urbano Santos | 17.371 | 151.065 | | |
| | Santa Quitéria | Santa Quitéria | 28.582 | 28.582 | |
| | Tutóia | Paulino Neves | 11.809 | | |
| | | Tutóia | 42.628 | 54.437 | |
| | Vargem Grande | Belágua | 5.316 | | |

| | | | | | |
|--------------------------------|------------------------------|------------------------------|---------|---------|---------|
| | | Nina Rodrigues | 8.531 | | |
| | | Presidente Vargas | 9.787 | | |
| | | Vargem Grande | 35.266 | 58.900 | 389.340 |
| Santa Inês | Pindaré Mirim | Pindaré Mirim | 28.607 | 28.607 | |
| | Santa Inês | Bela Vista do Maranhão | 9.601 | | |
| | | Bom Jardim | 36.086 | | |
| | | Igarapé do Meio | 10.527 | | |
| | | Monção | 26.254 | | |
| | | Santa Inês | 74.293 | | |
| | | São João do Carú | 14.161 | | |
| | Tufilândia | 5.522 | 176.444 | 205.051 | |
| Zé Doca | Zé Doca | Araguanã | 8.933 | | |
| | | Governador Newton Belo | 12.351 | | |
| | | Nova Olinda do Maranhão | 15.004 | | |
| | Zé Doca | 48.564 | 84.852 | 84.852 | |
| Santa Luzia | Alto Alegre do Pindaré | Alto Alegre do Pindaré | 32.477 | 32.477 | |
| | Santa Luzia | Santa Luzia | 74.963 | 74.963 | |
| | Buriticupu | Buriticupu | 57.421 | 57.421 | 164.861 |
| Governador Nunes Freire | Carutapera | Amapá do Maranhão | 5.927 | | |
| | | Carutapera | 19.470 | 25.397 | |
| | Godofredo Viana | Cândido Mendes | 18.269 | | |
| | | Godofredo Viana | 6.879 | | |
| | | Luís Domingues | 5.721 | 30.869 | |
| | Governador Nunes Freire | Boa Vista do Gurupi | 5.628 | | |
| | | Centro Novo do Maranhão | 15.348 | | |
| | | Governador Nunes Freire | 29.120 | | |
| | | Junco do Maranhão | 5.929 | | |
| | | Maracaçumé | 15.740 | | |
| | | Maranhãozinho | 9.299 | | |
| | | Presidente Médice | 5.120 | 86.184 | |
| | Santa Luzia do Paruá | Centro do Guilherme | 6.526 | | |
| Santa Luzia do Paruá | | 19.733 | 26.259 | 168.709 | |
| Bacabal | Bacabal | Bacabal | 93.932 | | |
| | | Bom Lugar | 12.315 | | |
| | | Brejo de Areia | 8.990 | | |
| | | Conceição do Lago Açú | 10.226 | | |
| | | Lago Verde | 14.034 | | |
| | | Pio XII | 26.054 | | |
| | | Satubinha | 8.914 | 174.465 | |
| | São Luís Gonzaga do Maranhão | São Luís Gonzaga do Maranhão | 22.030 | 22.030 | 196.495 |
| Lago da Pedra | Lago da Pedra | Lago da Pedra | 41.223 | | |
| | | Lago do Junco | 9.743 | | |
| | | Lagoa Grande do Maranhão | 8.268 | | |
| | | Marajá do Sena | 7.082 | | |
| | | Paulo Ramos | 19.211 | 5.527 | |

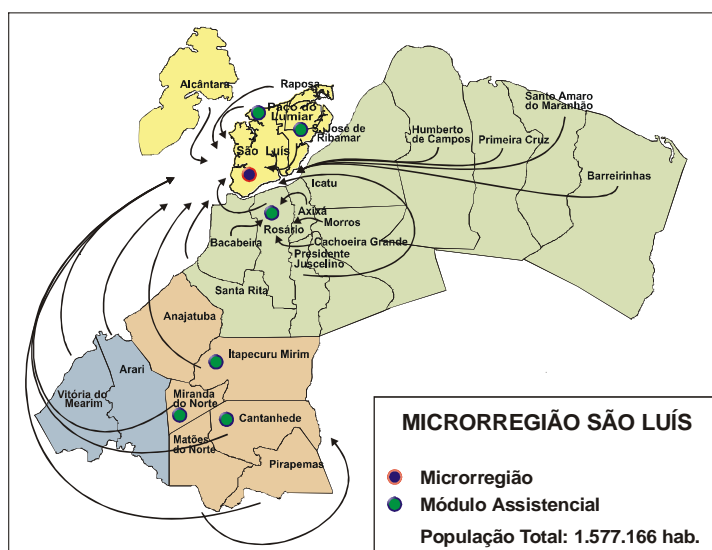
| | | | | | | | |
|--|------------------|------------------------|------------------------------|-------------|---------|--|--------|
| | Vitorino Freire | Altamira do Maranhão | 6.270 | 52.907 | 138.434 | | |
| | | Olho d'Água das Cunhãs | 17.106 | | | | |
| | | Vitorino Freire | 29.531 | | | | |
| | Pedreiras | Pedreiras | Bernardo do Mearim | 5.576 | 73.023 | | |
| | | | Igarapé Grande | 9.482 | | | |
| | | | Pedreiras | 41.367 | | | |
| | | | Trizidela do Vale | 16.598 | | | |
| | | | Trizidela do Vale | 16.598 | | | |
| | Poção de Pedras | Poção de Pedras | Lago dos Rodrigues | 8.228 | 41.027 | | |
| | | | São Roberto | 4.468 | | | |
| | | | São Raimundo do Doca Bezerra | 6.601 | | | |
| | | | Poção de Pedras | 21.730 | | | |
| | Esperantinópolis | Esperantinópolis | Esperantinópolis | 21.756 | 21.756 | | |
| | | | Lima Campos | Lima Campos | 10.839 | | 10.839 |

Fonte: Plano Diretor de Regionalização

O mecanismo de regulação dos fluxos de referência e contra-referência dar-se-á através da Central de Regulação localizada em São Luís.

❖ Microrregião e módulo assistencial de São Luís

Formado com uma população de 1.577.166 habitantes, distribuídos em 25 municípios, divididos em 7 módulos assistenciais (Cantanhede, Itapecuru-Mirim, Miranda do Norte, Paço do Lumiar, Rosário, São José de Ribamar e São Luís). A sede da microrregião será referência para a população adscrita dos módulos acima mencionados para os procedimentos de Média Complexidade II.



Mapa 3 – Microrregião e Módulo Assistencial de São Luís.

Fonte: Plano Diretor de Regionalização

O Município de São Luís, por ser também sede da macrorregião, deverá ofertar os procedimentos de Média Complexidade III, Alta Complexidade e Gestação de Alto Risco.

Dentro deste contexto, a Santa Casa de Misericórdia do Maranhão vem desenvolvendo os seus serviços médicos ambulatoriais e hospitalares em Média Complexidade III e Alta Complexidade, não são para a popula o da Macrorregião e São Luís, mas também para toda a popula o que procura por seus serviços.

3.1.4 RDC não 50 de 21 de Fevereiro de 2002

De acordo com a resolu o – RDC não 50, de 21/02/2002 – ANVISA,   obrigatória a existência de Unidade de Terapia Intensiva nos hospitais terciários e em hospitais secundários com capacidade igual ou acima de 100 (cem) leitos, bem como nas especialidades que atendam pacientes graves ou de risco.

3.1.5 História da Santa Casa de Misericórdia do Maranhão

A Santa Casa de Misericórdia do Maranhão foi instituída pelo Alvará Régio de 03 de dezembro de 1622, cujo objetivo principal era prestar assistência médica ambulatorial e hospitalar   comunidade carente do Estado do Maranhão.

A assistência prestada naquela época era compatível com os recursos disponíveis   classe médica, que se originava de forma curativa.

Essa assistência percorreu até os anos de 1953, período esse, em que o então Dr. José Murad, assumiu a Dire o Geral da Santa Casa de Misericórdia do Maranhão.

Em 26 de maio de 1957, sua constitui o foi aprovada como institui o beneficente civil, sem fins lucrativos, com sede e foro jurídico na cidade de São Luís – Ma., regida pela legisla o que lhe foi aplicada pelo Estatuto Social, com dura o por tempo indeterminado, com a finalidade de:

- exercer a caridade, através de tratamento e presta o de assistência aos enfermos pobres, recolhidos no hospital gratuitamente, sem distin o de raça, cor, sexo, religião, opinião política ou qualquer outra condi o;
- praticar beneficência e filantropia;
- desenvolver assistência pastoral e moral às pessoas que a procuravam;

- assegurar o cumprimento dos seus humanitários através do Regimento Interno que deveria ser aprovado pela Assembléia Geral, o qual disciplinava o seu funcionamento. Seus Diretores, Conselheiros, Irmãos, Benfeitores ou equivalentes, não seriam remunerados.

A Santa Casa poderia celebrar acordos, convênios ou contratos com entidades particulares, congêneres ou não, bem como com instituições oficiais, no entanto deveria aplicar integralmente o resultado operacional na manutenção e desenvolvimento de seus objetivos institucionais, não sendo permitido distribuir lucros, dividendos, bonificações, participação ou parcela de seu patrimônio sob nenhuma forma ou pretexto.

Era constituída com numero ilimitado de irmãos de todas as classes sociais, sem distinção de raça, cor, sexo, religião, partido político, etc, divididos nas seguintes classes:

- Irmãos Efetivos – eram os candidatos propostos espontaneamente ou por outro irmão da instituição, através de requerimento dirigido à Mesa Administrativa;

- Irmãos Colaboradores – eram os candidatos que contribuíam significativamente para o fortalecimento do patrimônio da Santa Casa; e

- Irmãos Beneméritos – eram os candidatos que, distinguidos pela Mesa Administrativa, prestavam serviços relevantes às causas humanitárias ou de saúde.

A estrutura organizacional da Santa Casa, definida pelo seu Estatuto Social, em 1957 se constituía de: Assembléia Geral, Conselho Fiscal e Mesa Administrativa. A Mesa Administrativa era composta de: um Provedor, Sub-Provedor, um Procurador, Sub-Procurador, um Secretário, um 2º Secretário, um Tesoureiro, um 2º Tesoureiro e seis Diretores, dos quais um seria Diretor do Hospital e um o seu Substituto.

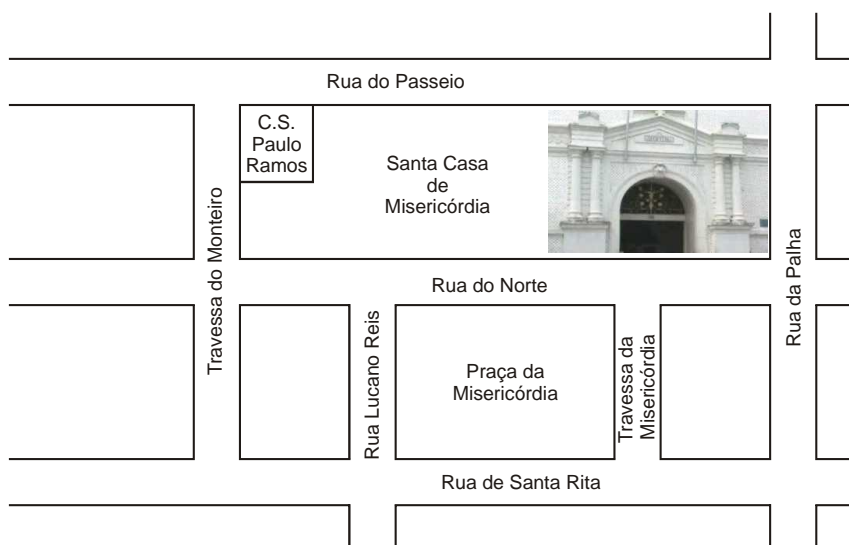
Em 1982 a Unidade de Terapia Intensiva (adulto) do Hospital Geral da Santa Casa foi inaugurada com 16 leitos, sendo 15 leitos de UTI e 01 de Isolamento, todos dentro dos padrões nacionais exigidos pelo Ministério da Saúde, dotado de equipamentos de alta resolutividade e com um corpo de profissionais especializados e comprometidos com a saúde da população.

Em 1985 foram inauguradas as UTIs neonatal e cardiológica. Atualmente encontra-se em funcionamento somente a UTI Cardiológica. A Santa Casa contava

com 722 leitos hospitalares distribuídos nas clínicas médica, cirúrgica, obstétrica, pediátrica, cardiológica, ortopédica, reumatológica, urológica e ginecológica.

O Prédio onde funciona a Santa Casa de Misericórdia, ocupa hoje uma quadra no centro da cidade, localizado na Rua do Norte, 233, fundos para a Rua do Passeio. Convêm ressaltar que este Prédio faz parte do acervo do Patrimônio Histórico do Maranhão.

Figura 1 - Mapa de localização da Santa Casa São Luís - MA



Fonte: Arquivo da Santa Casa, 2007.

Durante todos estes anos a Santa Casa cumpriu o papel de filantropia no atendimento aos pacientes carentes que se dirigem até este nosocômio.

Em 01.09.1988, firmou convênio com o Ministério da Previdência e Assistência Social – Sistema Único de Saúde, para atendimento, médico, ambulatorial e hospitalar, dando cobertura a toda a população do Estado do Maranhão bem como pacientes de outros Estados.

Foi reconhecida de Utilidade Pública Federal, conforme Decreto de 31 de dezembro de 1991, publicado no DOU em 03 de janeiro de 1992, nos termos do art. 1º da Lei nº 91 de 28 de agosto de 1935, combinado com o art. 1º do Regulamento aprovado pelo Decreto nº 50.517 de 02 de maio de 1961, como Instituição Beneficente de Fins Filantrópicos.

Devido a redução dos repasses do SUS a partir do ano de 1997, a Santa Casa, acumulou inúmeras dívidas com fornecedores, encargos sociais, etc., gerando assim dificuldades operacionais, como redução do quadro de funcionários,

desativação de alguns setores, inclusive a UTI adulto e neonatal. Com a desativação de vários pavilhões, o número de leitos ficou reduzido a 410 leitos, destes apenas 376 são cadastrados no CNES (Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde). Apesar das dificuldades que o hospital tem enfrentado, os serviços ambulatoriais e hospitalares continuam funcionando, assim como o Centro Cirúrgico (com 09 salas de cirurgias), Centro Obstétrico, e a UTI Cardiológica (com 11 leitos).

A UTI de adulto com 16 leitos e neonatal, localizadas na área denominada Hospital Geral, foram desativadas em meados de 1997, deixando assim uma grande lacuna no tratamento e recuperação de milhares de vidas. Atualmente suas instalações estão em estado precário, os equipamentos restantes estão obsoletos e deteriorados por falta de conservação e ação do tempo. Muitas foram as reivindicações pela Direção da Santa Casa às autoridades competentes, mas nada se concretizou. Suas agonias prolongarem-se ao longo dos anos, sem intervenções que pudessem promover suas reabilitações.

Em 10 de janeiro de 2005, o Estatuto Social da Santa Casa de Misericórdia do Maranhão, foi alterado e reformado de acordo com o Novo Código Civil Brasileiro (Lei nº 10.406, de 10 de janeiro de 2002). Entre outras alterações destacamos o Capítulo III – Da Administração, o qual a Santa Casa passou a seguinte composição:

- I – Assembléia Geral;
- II – Diretoria Administrativa; e
- III – Conselho Fiscal.

A Diretoria Administrativa é composta pelos seguintes membros: Provedor, Vice Provedor, Primeiro Secretário, Segundo Secretário, Primeiro Tesoureiro, Segundo Tesoureiro, Primeiro Procurador, Segundo Procurador, Diretor do Hospital, Diretor Clínico, e dois membros do Corpo Clínico.

- ❖ Capacidade atual instalada da Santa Casa de Misericórdia inscrita no Cadastro Nacional de Estabelecimento de Saúde (CNES)

Descrição de toda a estrutura atualizada e que servirá de suporte para a implantação do projeto.

- **Urgência / Emergência**

| Descrição | Quant. | Leitos / Equipos |
|---------------------------------------|--------|------------------|
| Sala de Atendimento Indiferenciado | 01 | - |
| Sala de Repouso / Obs: Indiferenciado | 01 | 02 |

- **Ambulatório**

| Descrição | Quant. | Leitos / Equipos |
|--------------------------|--------|------------------|
| Clínicas Básicas | 13 | - |
| Clínicas Especializadas | 08 | - |
| Clínicas Indiferenciadas | 11 | - |

- **Hospitalar – Centro Cirúrgico**

| Descrição | Quant. | Leitos / Equipos |
|---------------------|--------|------------------|
| Sala de Cirurgia | 11 | - |
| Sala de Recuperação | 01 | 05 |

- **Hospitalar – Centro Obstétrico**

| Descrição | Quant. | Leitos / Equipos |
|----------------------|--------|------------------|
| Sala de Parto Normal | 01 | - |
| Sala de Pré-parto | 01 | 07 |

- **Leitos por Especialidade**

| Descrição | Existentes | Convênio/SUS |
|------------------------|------------|--------------|
| Cardiologia Clínicos | 21 | 14 |
| Cardiologia cirúrgicos | 15 | 08 |
| Clínica geral | 127 | 127 |
| Cirurgia geral | 135 | 115 |
| Obstetrícia Clínica | 20 | 20 |
| Obstetrícia Cirúrgica | 20 | 20 |
| Pediatria Clínica | 72 | 72 |
| TOTAL | 410 | 376 |

- **Leitos Complementares**

| Descrição | Existentes | Convênio/SUS |
|-------------|------------|--------------|
| UTI Tipo II | 11 | 11 |

- **Serviços de apoio**

| | |
|---|------------------------|
| Ambulância | Próprio |
| Central de Esterilização de Matérias | Próprio e Terceirizado |
| Farmácia | Próprio |
| Lavanderia | Próprio |
| Necrotério | Próprio |
| Nutrição e Dietética | Próprio |
| SAME ou Serviço de Prontoário de Paciente | Próprio |
| Serviço de Manutenção de Equipamentos | Próprio |

- **Serviços Especializados**

| | |
|--|--------------|
| Cardiologia – Teste Ergométrico | Próprio |
| Cardiologia – Exame Eletrocardiográfico | Próprio |
| Cardiologia – Teste de holter | Próprio |
| Emergência Clínica | Próprio |
| Emergência Cirúrgica | Próprio |
| Endoscopia | Terceirizado |
| Fisioterapia | Próprio |
| Hemodinâmica | Próprio |
| Laboratório de Patologia Clínico | Terceirizado |
| Oftalmologia | Próprio |
| Radiologia | Próprio |
| Tomografia Computadorizada | Próprio |
| Ultra sonografia | Terceirizado |
| Urgência – Atendimento Clínico e Cirúrgico | Próprio |
| Terapia Ocupacional | Próprio |
| Fonoaudiologia | Próprio |

- **Equipamento de Apoio Diagnóstico e Terapêutico**

| Descrição | Existente | Em uso |
|----------------------------|-----------|--------|
| Raio X de 100 a 500 MA | 03 | 03 |
| Raio X para hemodinâmica | 01 | 01 |
| Tomógrafo computadorizado | 01 | 01 |
| Ultra som Doppler colorido | 01 | 01 |

- **Área de 385,75 m² reservados para instalação da UTI adulto**

A Santa Casa dispõe atualmente de um quadro de pessoal, distribuído da seguinte forma:

Quadro 4 – Distribuição do quadro de pessoal nível superior – Médico

| Especificação | Quantidade |
|--------------------------|-------------------|
| Anestesista | 07 |
| Angiologista | 01 |
| Cardiologista | 18 |
| Cirurgião Cardiovascular | 03 |
| Cirurgião Geral | 09 |
| Cirurgião Pediátrico | 04 |
| Cirurgião Plástico | 01 |
| Cirurgião Vascular | 05 |
| Clínico Geral | 12 |
| Dermatologista | 02 |
| Gastroenterologista | 02 |
| Geriatra | 02 |
| Ginecologista / Obstetra | 12 |
| Intensivista | 05 |
| Nefrologista | 01 |
| Neurologista | 02 |
| Obstetra | 03 |
| Oftalmologista | 13 |
| Ortopedista | 10 |
| Otorrinolaringologista | 01 |
| Pediatra | 09 |
| Plantonista | 18 |
| Proctologista | 03 |
| Radiologista | 02 |
| Reumatologista | 03 |
| Ultra-sonografia | 02 |
| Urologista | 02 |
| TOTAL | 152 |

Fonte: Santa Casa, 2007.

Quadro 5 – Distribuição do quadro de pessoal nível superior – Diversos

| Especificação | Quantidade |
|---------------------------------------|-------------------|
| Assistente Social | 02 |
| Bioquímico | 01 |
| Cirurgião Dentista Buco Maxilo Facial | 01 |
| Enfermeiro | 08 |
| Farmacêutico | 01 |
| Fisioterapeuta | 03 |
| Nutricionista | 02 |
| Psicólogo | 01 |
| TOTAL | 19 |

Fonte: Santa Casa, 2007.

Quadro 6 – Distribuição do quadro de pessoal nível técnico – Médio

| Especificação | Quantidade |
|-------------------------|-------------------|
| Atendente de Enfermagem | 15 |
| Auxiliar de Enfermagem | 50 |
| Operador de Raio X | 03 |
| Técnico de Enfermagem | 105 |
| Técnico de Laboratório | 02 |
| Técnico de Radiologia | 04 |
| TOTAL | 179 |

Fonte: Santa Casa, 2007.

Quadro 7 – Síntese dos Quadros 1, 2 e 3

| Especificação | Quantidade |
|--------------------------|-------------------|
| Pessoal N. S. - Médico | 152 |
| Pessoal N. S. – Diversos | 19 |
| Pessoal N. T. M. | 179 |
| TOTAL | 350 |

Fonte: Santa Casa, 2007.

De acordo com o relatório de gestão da Santa Casa de Misericórdia do Maranhão (2007), as atividades desenvolvidas no ano de 2006 apresentaram a seguinte estatística:

A – Atendimento Hospitalar:

Tabela 3 – Procedência de pacientes internados.

| Especificação | Quantidade | % |
|----------------------|-------------------|------------|
| Capital | 8.234 | 55 |
| Interior | 6.734 | 45 |
| Total | 14.968 | 100 |

Fonte: Santa Casa, 2006.

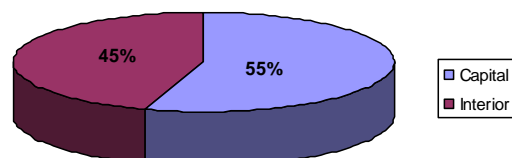
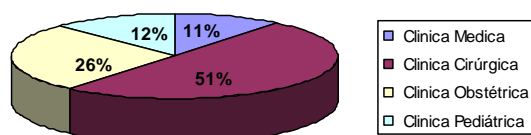


Tabela 4 – Distribuição de internações hospitalares por especialidades.

| Especificação | Quantidade | % |
|----------------------|-------------------|------------|
| Clínica Médica | 1.610 | 11 |
| Clínica Cirúrgica | 7.541 | 50 |
| Clínica Obstétrica | 3.959 | 26 |
| Clínica Pediátrica | 1.858 | 13 |
| Total | 14.968 | 100 |

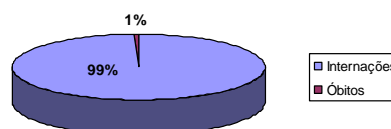
Fonte: Santa Casa, 2006.



Quadro 8 – Comparativo de internações x óbitos

| Especificação | Quantidade |
|----------------------|-------------------|
| Internações | 14.968 |
| Óbitos | 84 |

Fonte: Santa Casa, 2006.



Quadro 9 – Óbitos ocorridos.

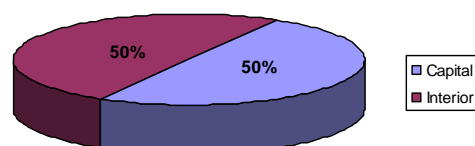
| Especificação | Quantidade | % |
|----------------------|-------------------|------------|
| Óbitos | 47 | 56 |
| Natimorto | 37 | 44 |
| Total | 84 | 100 |

Fonte: Santa Casa, 2006

Quadro 10 – Distribuição da procedência das cirurgias.

| Especificação | Quantidade | % |
|----------------------|-------------------|------------|
| Capital | 3.770 | 50 |
| Interior | 3.771 | 50 |
| Total | 7.541 | 100 |

Fonte: Santa Casa, 2006.



Quadro 11 – Demonstrativos das internações SUS x Carentes.

| Especificação | Quantidade | % |
|----------------------|-------------------|------------|
| SUS | 13.172 | 88 |
| Carente | 1.796 | 12 |
| Total | 14.968 | 100 |

Fonte: Santa Casa, 2006.

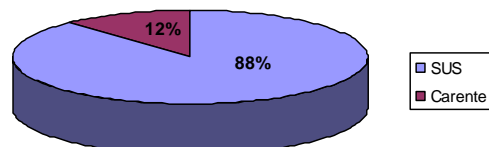
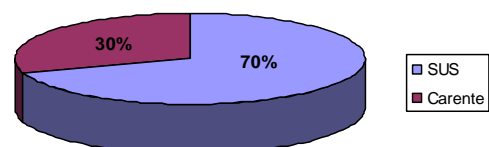


Tabela 5 – Demonstrativos do atendimento ambulatorial.

| Especificação | Quantidade | % |
|----------------------|-------------------|------------|
| SUS | 297.694 | 70 |
| Carente | 127.582 | 30 |
| Total | 425.276 | 100 |

Fonte: Santa Casa, 2006.



3.1.6 Local destinado ao funcionamento da UTI

❖ Situação existente

O local destinado para o funcionamento da UTI ocupa uma área de 385,75m², conforme planta baixa de situação existente (anexo I), e que durante o período de funcionamento, acomodava os seguintes setores:

- 1 sala de espera, c/banheiro;
- 1 sala destinada a material hospitalar;
- 2 salas para vestiário com banheiro, cada;
- 3 salas sem identificação;
- 1 copa com pia;
- 1 sala para farmácia;
- 1 sala para NPT;
- 1 sala para os enfermeiros com banheiro;
- 1 sala para higienização de material;
- 1 sala para médico, com banheiro;
- 3 postos de UTI;
- 1 ambiente para 01 leito de isolamento;
- 1 ambiente com capacidade para 8 leitos, com 01 banheiro;
- 1 ambiente com capacidade para 7 leitos, com 02 banheiros;
- área de circulação;
- 12 divisórias móveis e laváveis.

O local onde funcionará a UTI, hoje está fechado, com sua estrutura física deteriorada e seus equipamentos e materiais permanentes obsoletos e corroídos pelo tempo, conforme fotos (Anexo II, III e IV)

❖ Situação adequada

Este mesmo espaço físico foi ajustado de acordo com a Resolução – ANVISA nº 50 de 21.02.2002, para atender as novas Unidades de Serviço da UTI, conforme especificações da planta baixa da situação adequada (anexo V), e que apresenta-se constituída por:

- 1 – sala de espera para acompanhante, com banheiro;

- 1 – sala de atendimento;
- 1 – área de circulação;
- 1 – sala de preparo material de limpeza;
- 2 – vestiários, com banheiro, cada (mas. e fem.);
- 1 – sala de administração (secretaria);
- 1 – copa;
- 1 – sala para NPT;
- 1 – sala para farmácia;
- 1 – sala para higienização de material – esterilização;
- 1 – rouparia;
- 1 – sala de plantão dos médicos, com banheiro;
- 1 – sala de plantão dos enfermeiros, com banheiro;
- 1 – antecâmara para acesso ao isolamento;
- 1 – ambiente com capacidade para 01 leito de isolamento, com banheiro;
- 1 – ambiente com capacidade para 8 leitos de internações, UTI, com banheiro;
- 1 – ambiente com capacidade para 7 leitos de internações, UTI, com banheiro;
- 3 – postos de enfermagem;
- 12 – divisórias moveis laváveis.

A localização da UTI, ocupa uma área geográfica dentro do hospital, com acesso controlado, sem trânsito para outros setores. Tem ainda acesso próximo ao elevador, centro cirúrgico, sala de recuperação pós-anestésica, serviço de laboratório e radiologia.

A área destinada a UTI, proporciona observação continua do paciente e os leitos são separados por divisórias.

3.1.7 Movimento de Autoridades Locais

Em discurso proferido pelo Deputado Arnaldo Melo em 09.08.2007, no plenário da Assembléia Legislativa, ele reconheceu os relevantes serviços humanitários que a Santa Casa de Misericórdia do Maranhão prestou à população do Estado, convocou todos os pares, mais especificamente os Deputados da área

médica, no sentido de que a Secretaria de Estado da Saúde intervenha urgentemente. Melo (2007, p. 1) relata que:

[...] essa instituição filantrópica que tanto prestou serviço humanitário ao nosso país, [...] [...] hoje encontra-se em estado de falência. [...] nós os maranhenses precisamos nos unir e, eu quero agradecer aqui a ciência dos colegas deputados, que assinaram esta indicação juntamente comigo, para que a Secretaria de Estado da Saúde, juntamente com a direção da Santa Casa, não deixe que este hospital, este nosocômio que tanto nos ajudou a salvar vidas no campo da saúde, como também na formação universitária de muitos de nós.

O mesmo Deputado manteve contato com o Provedor em exercício, Dr. Abdon Murad Neto, onde foi exposta a situação precária que se encontra as instalações desta Instituição. O deputado ressalta ainda em discurso no plenário da Assembléia, que a estrutura da Santa Casa tem plena condição de funcionamento.

Em 10.08.2007, ainda o Deputado Arnaldo Melo, em discurso no plenário da Assembléia, solicitou ao Governo do Estado e a Secretaria de Estado da Saúde, uma atenção especial para a Santa Casa.

4 RESULTADOS

4.1 Diagnóstico Estratégico

Em virtude da dificuldade de reunir toda a Diretoria da Santa Casa para tomar conhecimento do plano de execução do trabalho da equipe e oferecer sugestões, entretanto em contato mantido com o Provedor Dr. Abdon Murad e com a orientação da Coordenadora da nossa equipe Dra. Sueli Rosina Tonial que exerce também o cargo de Diretora do Laboro, elaborou-se um instrumento de coleta de dados, para identificar as dificuldades pertinentes à UTI.

No que se refere ao diagnóstico estratégico foram entrevistados profissionais de saúde: médicos e enfermeiros atuantes nesta Instituição de Saúde, os quais relataram como problemas enfrentados com a UTI funcionando:

- Super lotação;
- Repasse do pagamento dos médicos pela Santa Casa (ficou atrasado até 6 meses);
- Falta de material;
- Surtos de bactérias;
- Manutenção dos aparelhos;
- Medicação de largo espectro para os surtos;
- Equipe

comprometida; - Funcionários aptos para o setor; - Equipamentos ausentes e/ou com defeitos; - Equipe multiprofissional incompleta; - Assistência não qualificada; - Falta de uma equipe multiprofissional qualificada; - Espaço físico adequado para a demanda de leitos; - Medicamentos e aparelhos necessários para um bom desempenho e funcionamento da unidade.

No que se refere aos problemas com a UTI desativada, citou-se:

- Ausência de retaguarda; - Dificuldade para atender paciente que piora na enfermaria; - Falta de suporte para o centro cirúrgico, obstetrícia e pediatria; - Falta de atendimento aos pacientes que necessitam deste tipo de atenção; - Muitos, porque muitas cirurgias grandes deixam de ser realizadas; - Falta de vaga nas demais existentes, causando transtornos nos hospitais devido à gravidade do agente causal; - Deixa de assistir o doente no seu estado mais grave; - O atendimento do paciente grave fica limitado; - A impotência da equipe cuidadora desse paciente, quando não dispõe de recurso para dar continuidade a esse tratamento; - Os problemas são múltiplos, pois existe uma necessidade urgente de sua reabertura em virtude dos pacientes aqui ainda realizarem cirurgia clínica obstétrica que por sua vez necessita de uma cobertura ampla das complicações.

Em se tratando de problemas / dificuldades que impossibilitam a reabertura da UTI, os referidos profissionais relataram que:

- Falta de Recursos Financeiros; - Falta de Equipamentos; - Recursos Humanos; - Ausência de material técnico e humano; - Burocracia dos órgãos colaboradores; - Material básico e essencial para o funcionamento do referido setor; - Gerenciamento; - Dentre todos e outros problemas maiores a falta de verba é o maior empecilho para uma reestruturação deste complexo.

Finalmente no item outras informações foram detalhados:

- Para ter uma UTI funcionando tem que ter enfermaria funcionando adequadamente; - Com o funcionamento da UTI evitará que os pacientes internados sejam removidos para outras unidades que possuem esse tipo de atendimento; - A reabertura da UTI será de grande utilidade para nós devido a demanda dos procedimentos cirúrgicos e para atender as necessidades de outros hospitais que inúmeras vezes sofrem por procurarem UTI em São Luís e encontrá-las todas lotadas; - Formar uma equipe para elaboração e acompanhamento de projetos e também custos de cada unidade.

4.2 Quadro de Metas 2008

| Metas (objetivos específicos quantificados) | Atividades | Produtos / (resultados) | Período de Realização | | Responsáveis | Parceiros | Custos R\$ | Elementos Verificação |
|--|--|--|-----------------------|--------|---|---|--|--|
| | | | Início | Fim | | | | |
| ♦ Executar 100% do Projeto de Ampliação e Reforma da UTI. | - Reforma estrutural das instalações e dependências da UTI. | - Projeto de Ampliação e reforma elaborada. | Abr/08 | Mai/08 | Santa Casa de Misericórdia Secretaria de Estado da Saúde Secretaria Municipal de Saúde. | Ministério da Saúde Promotoria Secretaria de Estado da Saúde Secretaria Municipal de Saúde. | 6.500,00 | Representação do Projeto de Arquitetura; Desenho de símbolo gráfico de eletricidade; Representação simplificada em estrutura metálica; Símbolos gráficos para projeto de proteção contra incêndio; Representação do projeto de instalações hidráulica e especiais. |
| ♦ Contratar 100 % do Quadro de Profissionais. | - Seleção de Pessoal. - Treinamento de Profissionais. | - Profissionais selecionados com o perfil adequado para UTI. | Jun/08 | Nov/08 | Santa Casa de Misericórdia Secretaria de Estado da Saúde Secretaria Municipal de Saúde | Promotoria Secretaria de Estado da Saúde Secretaria Municipal de Saúde | 15.087,50 | Listagem de profissionais selecionados e treinados; Foto de treinamento; Freqüência de profissionais treinados. |
| ♦ Adquirir 100% dos Equipamentos, materiais permanentes, consumo e serviço de terceiros. | - Identificação dos materiais e equipamentos - Classificação dos materiais e equipamentos - Identificação dos Serviços de Terceiros | - Listagem dos equipamentos e materiais permanente e consumo necessários com preços, especificações e marcas. - Padronização dos equipamentos e matérias permanente e consumo. - Listagem dos serviços de Terceiro essenciais. | Jun/08 | Out/08 | Santa Casa de Misericórdia | Ministério da Saúde Promotoria Secretaria de Estado da Saúde Secretaria Municipal de Saúde | 46.610,80 | Relatório contendo os equipamentos e materiais específicos; Panfleto de equipamento e materiais permanentes; Panfleto de materiais de consumo; Propostas de execução de serviços de terceiros. |
| ♦ Executar 100% das planilhas de custos. | - Elaboração específica das planilhas de: Pessoal; Equipamentos e Material Permanente; Material de consumo; Serviços de Terceiros; Ampliação e Reforma. | - Controle dos Gastos. - Garantia da execução dos serviços. | Jun/08 | Nov/08 | Santa Casa de Misericórdia | Ministério da Saúde Promotoria Secretaria de Estado da Saúde Secretaria Municipal de Saúde | 1.810.500,00 1.807.406,00 2.853.673,80 1.751.263,20 771.500,00 | Quadro de detalhamento dos custos. Apêndices: A, B, C, D, E e F. |

5 CONCLUSÃO

Neste trabalho, realizou-se uma pesquisa sobre a evolução da saúde no Brasil, onde constatou-se que ela emergiu com efetiva prioridade de governo no início de século XX, com a implantação da economia exploradora do café, na região sudeste. Neste período a assistência médico hospitalar, dependia em sua maior parte das entidades beneficentes e filantrópicas.

No contexto nacional a existência de desigualdades inter-regionais, pode ser melhor entendido pelas diferenças entre os indicadores de morbidade. Na região nordeste, mais especificamente no estado do Maranhão, as desigualdades, também foram marcantes durante todas estas décadas.

Os registros do Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde - CNES/2007, no município de São Luís, demonstram que existem 144 leitos de UTI, destes, 79 são cadastrados no Sistema Único de Saúde - SUS, e de acordo com a Portaria GM/MS nº 1.101 de 12 de junho de 2002, que estabelece parâmetros de cobertura assistencial, e também, de acordo com a Resolução da ANVISA nº 50 de 21 de fevereiro de 2002, que estabelece obrigatoriedade de leitos de UTI, este número é insuficiente.

Diante do exposto, conclui-se que há necessidade de 210 leitos de UTI no município de São Luís. Se considerarmos a Macrorregião de São Luís, onde a Santa Casa de Misericórdia está inserida, cuja população é de 3.636.658 habitantes e utilizar-se os mesmos índices da citada Portaria, o número de leitos de UTI será elevado para 764 leitos. O nosso objetivo é, por tanto, reestruturar e reimplantar tão somente 16 leitos de UTI.

Espera-se que aqueles que tomarem conhecimento desta pesquisa, possa entender a pretensão e sensibilize-se, para que junte forças no sentido de que o objetivo de toda essa vontade seja realizada, pois para tanto, acredita-se que a qualidade da assistência prestada, será de grande relevância para toda a sociedade do Estado do Maranhão

REFERÊNCIAS

BARCELLOS, Tanya Maria Macedo (coord.). **A Política Social Brasileira 1930-64: evolução institucional no Brasil e no Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: Fundação de Economia e Estatística, 1983.

BRASIL. Ministério da Saúde. **A Portaria 3432 de 12 de agosto de 1998**. Estabelece critérios de classificação para as Unidades de Tratamento Intensivo – UTI. Disponível em: www.saude.rs.gov.br/wsa/binary/download_sem/PRDdownloadServlet?arquivo=PTGM-MS3432-98UTI.pdf. Acesso em: 20 set. 07.

_____. Ministério da Saúde. **A Portaria GM/MS nº 1884, de 11 de novembro de 1994**. Aprova as normas destinadas ao exame e aprovação dos Projetos Físicos dos Estabelecimentos Assistenciais de Saúde, constante no anexo I. Disponível em: www.senior-residencia.com.br/Redes%20Estaduais%20-%20Guia%20operacional.htm. Acesso em: 20 set. 07.

_____. Ministério da Saúde. **Portaria GM nº 1101 de 12 de junho de 2003**. Estabelece entre outros, que os parâmetros de cobertura assistencial sejam estabelecidos pela Direção Nacional do Sistema Único de Saúde. Brasília, DF: 2002.

MELO, Arnaldo. **Discurso**. Assembléia Legislativa do Estado do Maranhão. Disponível em: <http://www.al.ma.gov.br/paginas/discursos.php?codigo1=1399&codigo2=5>. Acesso em: 19 set. 07.

NAHUZ, Cecília dos Santos; FERREIRA, Lusimar Silva. **Manual para normalização de monografias**. 4 ed. ver. e atual. São Luís: Visionária, 2007.

PLANO DIRETOR DE REGIONALIZAÇÃO – PDR. **Apresentar o Plano Diretor de Regionalização, explicitando**: módulos assistenciais, microrregiões e regiões, com a identificação dos municípios – sede de módulos assistenciais e dos pólos microrregionais e regionais de média complexidade; os prazos para qualificação das microrregiões; o plano diretor de investimento para a formação e expansão de módulos assistenciais.

RESOLUÇÃO - RDC nº 50 de 21 de fevereiro de 2002. Dispõe sobre o Regulamento Técnico para planejamento, promoção, elaboração e avaliação de projetos físicos de estabelecimento assistenciais de saúde. Disponível em: www.engetecno.com.br/legislacao/ses_alt_rdc50.htm. Acesso em: 20 set. 07.

RISI JÚNIOR, João Baptista. et al. **As condições de saúde no Brasil**. Disponível em: www.fiocruz.br/editora/média/04-CSPB02.pdf. Acesso em: 19 set. 07.

SILVA, Marinalva Ribeiro da. **Relatório de Gestão 2006 da Santa Casa de Misericórdia**. São Luís, 2006.

APÊNDICES

APÊNDICE A – Planilha de Custo dos Quadros de Pessoal

De acordo com a Portaria GM/MS nº 3432 de 12 de agosto de 1998, que estabelece a equipe básica para funcionamento de unidade de Terapia Intensiva, identificou-se o quadro de Pessoal nos níveis de: Direção, Superior e Médio.

Estabeleceu-se a remuneração, com base no valor médio do mercado local, para os cargos de Direção, Superior e Médio e também o valor dos Plantões de 12 (doze) horas, da seguinte forma:

1 – Quadro de Remuneração dos Cargos de Direção

| Nº | Descrição | Quant. | Valor | | |
|--------------|----------------|--------|-----------|------------------|-------------------|
| | | | Unit. | Mês | Ano |
| 01 | Diretor da UTI | 01 | 21.125,00 | 21.125,00 | 253.500,00 |
| 02 | Coordenador | 01 | 4.875,00 | 4.875,00 | 58.500,00 |
| Total | | | | 26.000,00 | 312.000,00 |

Fonte: Santa Casa

2 – Quadro de Remuneração dos Cargos de Nível Superior

| Nº | Descrição | Quant. | Valor | | |
|--------------|--------------------|--------|----------|------------------|---------------------|
| | | | Unit. | Mês | Ano |
| 01 | Médico Plantonista | 04 | 900,00 | 56.700,00 | 680.400,00 |
| 02 | Médico Diarista | 02 | 8.700,00 | 17.400,00 | 208.800,00 |
| 03 | Enfermeiro | 07 | 1.625,00 | 11.375,00 | 136.500,00 |
| 04 | Fisioterapeuta | 04 | 1.300,00 | 5.200,00 | 62.400,00 |
| 05 | Psicólogo | 01 | 1.300,00 | 1.300,00 | 15.600,00 |
| Total | | | | 91.975,00 | 1.103.700,00 |

Fonte: Santa Casa

3 – Quadro de Remuneração dos Cargos de Nível Médio

| Nº | Descrição | Quant. | Valor | | |
|--------------|-------------------------|--------|--------|------------------|-------------------|
| | | | Unit. | Mês | Ano |
| 01 | Técnico Aux. Enfermagem | 49 | 600,00 | 29.400,00 | 352.800,00 |
| 02 | Aux. Serviços Gerais | 07 | 500,00 | 3.500,00 | 42.000,00 |
| Total | | | | 32.900,00 | 394.800,00 |

Fonte: Santa Casa

4 – Resumo dos Quadros de Remuneração

| Nº | Descrição | Valor | |
|--------------|--------------------------|-------------------|---------------------|
| | | Mês | Ano |
| 01 | Cargos de Direção | 26.000,00 | 312.000,00 |
| 02 | Cargos de Nível Superior | 91.975,00 | 1.103.700,00 |
| 03 | Cargos de Nível Médio | 32.900,00 | 394.800,00 |
| Total | | 150.875,00 | 1.810.500,00 |

Fonte: Santa Casa

APÊNDICE B – Planilha de Custo de Equipamento e Material Permanente

Os equipamentos e Materiais Permanentes para UTI do Tipo II e III foram relacionados de conformidade com a Portaria GM/MS nº 3432 de 12 de agosto de 1998, conforme descrição abaixo:

| Nº | Descrição | Unid. | Quant. | Valor | |
|----|--|-------|--------|-----------|------------|
| | | | | Unit. | Total |
| 01 | Cama de Fawler, com grades laterais e rodízio | Uma | 16 | 3.000,00 | 48.000,00 |
| 02 | Monitor de beira de leito com visoscópio | Um | 16 | 3.550,00 | 56.800,00 |
| 03 | Carro ressuscitador com monitor, desfibrilador, cardioversor e material para intubação | Um | 08 | 16.800,00 | 134.400,00 |
| 04 | Ventilador pulmonar com misturador tipo blender | Um | 05 | 2.550,00 | 12.750,00 |
| 05 | Ventilador pulmonar com misturador tipo blender do tipo microprocessado | Um | 03 | 7.000,00 | 21.000,00 |
| 06 | Oxímetro de pulso | Um | 16 | 3.700,00 | 59.200,00 |
| 07 | Bomba de infusão | Uma | 08 | 5.000,00 | 40.000,00 |
| 08 | Conjunto de nebulização, em máscara | Um | 16 | 105,00 | 1.696,00 |
| 09 | Conjunto padronizado de beira de leito, contendo: termômetro, esfigmônômetro, estetoscópio, ambu com máscara (ressuscitador manual) | Um | 16 | 1.000,00 | 16.000,00 |
| 10 | Bandejas para procedimentos de: diálise peritoneal, drenagem torácica, toracotomia, punção pericárdica, curativos, flebotomia, acesso venoso profundo, punção lombar, sondagem vesical e traqueostomia | Uma | 16 | 3.800,00 | 60.800,00 |
| 11 | Monitor de pressão invasiva | Um | 04 | 1.000,00 | 4.000,00 |
| 12 | Marcapasso cardíaco externo, eletrodos e gerador na unidade | Um | 16 | 7.500,00 | 120.000,00 |
| 13 | Eletrocardiógrafo portátil | Um | 02 | 5.820,00 | 11.640,00 |
| 14 | Maca para transporte com cilindro de oxigênio, régua tripla com saída para ventilador pulmonar e ventilador pulmonar para transporte | Um | 16 | 2.150,00 | 34.400,00 |
| 15 | Máscaras com venturi que | Uma | 16 | 1.000,00 | 16.000,00 |

| | | | | | |
|--------------|---|-----|----|-----------|---------------------|
| | permita diferentes concentrações de gases | | | | |
| 16 | Aspirador portátil | Um | 16 | 1.500,00 | 24.000,00 |
| 17 | Negatoscópio | Um | 16 | 240,00 | 3.840,00 |
| 18 | Oftalmoscópio | Um | 16 | 1.950,00 | 31.200,00 |
| 19 | Otoscópio | Um | 16 | 2.450,00 | 39.200,00 |
| 20 | Cilindro de oxigênio e ar comprimido, disponíveis no hospital | Um | 16 | 1.000,00 | 16.000,00 |
| 21 | Conjunto CPAP nasal mais umidificador aquecido | Um | 16 | 2.700,00 | 43.200,00 |
| 22 | Ventiladores do tipo microprocessado | Um | 16 | 33.470,00 | 535.520,00 |
| 23 | Equipamentos para ventilação pulmonar não invasiva | Um | 04 | 5.000,00 | 20.000,00 |
| 24 | Monitor de pressão invasiva | Um | 03 | 1.190,00 | 6.000,00 |
| 25 | Capnógrafo mais oxigênio | Um | 16 | 25.000,00 | 400.000,00 |
| 26 | Marcapasso transcutâneo | Um | 16 | 5.000,00 | 80.000,00 |
| 27 | Cadeira estufada s/braço | Uma | 48 | 120,00 | 5.760,00 |
| 28 | Cadeira estufada c/braço | Uma | 06 | 200,00 | 1.200,00 |
| 29 | Armário de aço | Um | 04 | 250,00 | 1.000,00 |
| 30 | Estante de aço | Uma | 20 | 150,00 | 3.000,00 |
| Total | | | | | 1.807.406,00 |

Fonte: Ministério da Saúde

APÊNDICE C – Planilha de Custo de Material de Consumo

Os medicamentos e materiais de consumo, foram relacionados por profissionais enfermeiros especialistas em UTI, bem como os valores foram coletados via Internet, conforme descrição abaixo.

| PRINCIPIO ATIVO | Nome Comercial (Exemplos) | Unid. | Quant. | VALOR | | |
|-----------------------------|---------------------------|-------|--------|----------|-----------|------------|
| | | | | Unitário | Mês | Ano |
| ACETAZOLAMIDA | DIAMOX | Cx | 5 | 10,48 | 52,40 | 628,80 |
| ACICLOVIR | ZOVIRAX | Cx | 5 | 14,38 | 71,90 | 862,80 |
| ÁC. ACETIL SALICÍLICO | AAS | Cx | 5 | 10,08 | 50,40 | 604,80 |
| ÁCIDO ASCÓRBICO | VITAMINA C | Cx | 5 | 18,17 | 90,85 | 1.090,20 |
| ÁCIDO FÓLICO | FOLACIN | Cx | 5 | 20,00 | 100,00 | 1.200,00 |
| Ác. Mucopolissacárido | HIRUDOID | Cx | 5 | 18,00 | 90,00 | 1.080,00 |
| ÁCIDO TRANEXÂMICO | TRANSAMIN | Cx | 5 | 57,80 | 289,00 | 3.468,00 |
| EPINEFRINA | ADRENALINA | Cx | 5 | 55,00 | 275,00 | 3.300,00 |
| ÁGUA DESTILADA | AD | Cx | 5 | 100,00 | 500,00 | 6.000,00 |
| ALBENDAZOL | ZENTEL | Cx | 5 | 14,00 | 70,00 | 840,00 |
| ALFADROTRECOGIN A ativada | XIGRIS | Cx | 5 | 6.943,79 | 34.718,95 | 416.627,40 |
| ALLOPURINOL | ZYLORIC | Cx | 5 | 6,40 | 32,00 | 384,00 |
| Alumín. + Mg + Dimeticona | MYLANTA PLUS | Cx | 5 | 22,73 | 113,65 | 1.363,80 |
| Anrinona | Inocor | Cx | 5 | 16,98 | 84,90 | 1.018,80 |
| AMICACINA | NOVAMIN | Cx | 5 | 133,09 | 665,45 | 7.985,40 |
| Aminoácidos + Lipídios + CH | KABIVEN | Cx | 5 | 100,00 | 500,00 | 6.000,00 |
| AMINOFILINA | TALOFILINA | Cx | 5 | 24,90 | 124,50 | 1.494,00 |
| AMIODARONA | ANCORON | Cx | 5 | 21,94 | 109,70 | 1.316,40 |
| AMITRIPTILINA | TRYPTANOL | Cx | 5 | 11,97 | 59,85 | 718,20 |
| AMOXACILINA + CLAVULANATO | CLAVULIN | Cx | 5 | 40,35 | 201,75 | 2.421,00 |
| AMOXICILINA | AMOXIL | Cx | 5 | 22,31 | 111,55 | 1.338,60 |
| AMPICILINA | BINOTAL | Cx | 5 | 30,04 | 150,20 | 1.802,40 |
| AMPICILINA + SULBACTAN | UNASYN | Cx | 5 | 380,00 | 1.900,00 | 22.800,00 |
| ANFOTERICINA B | FUNGIZON | Cx | 5 | 1.486,95 | 7.434,75 | 89.217,00 |
| ANLODIPINA | PRESSAT | Cx | 5 | 100,00 | 500,00 | 6.000,00 |
| ATENOLOL | ATENOL | Cx | 5 | 100,00 | 500,00 | 6.000,00 |
| ATORVASTATINA | LIPITOR | Cx | 5 | 112,68 | 563,40 | 6.760,80 |
| ATRACURIO, dibesilato | TRACRIUM | Cx | 5 | 185,00 | 925,00 | 11.100,00 |
| ATROPINA | ATROPINA | Cx | 5 | 59,54 | 297,70 | 3.572,40 |
| AZATIOPRINA | IMURAN | Cx | 5 | 134,00 | 670,00 | 8.040,00 |
| AZITROMICINA | ZITROMAX | Cx | 5 | 45,00 | 225,00 | 2.700,00 |
| BACLOFENO | LIORESAL | Cx | 5 | 20,00 | 100,00 | 1.200,00 |
| BAMIFILINA | BAMIFIX | Cx | 5 | 22,00 | 110,00 | 1.320,00 |
| BETAISTINA, dicloridrato | LABIRIN | Cx | 5 | 36,00 | 180,00 | 2.160,00 |
| BICARBONATO de Sódio 8.4% | BIC. de Sódio | Cx | 5 | 69,00 | 345,00 | 4.140,00 |
| BIPERIDENO | AKINETON | Cx | 5 | 25,00 | 125,00 | 1.500,00 |

| | | | | | | |
|----------------------------|-----------------|----|---|----------|----------|-----------|
| BISACODIL | DULCOLAX | Cx | 5 | 11,00 | 55,00 | 660,00 |
| BROMAZEPAM | LEXOTAM | Cx | 5 | 8,50 | 42,50 | 510,00 |
| BROMETO de PANCURÔNIO | PAVULON | Cx | 5 | 170,00 | 850,00 | 10.200,00 |
| BROMOPRIDA | PLAMET | Cx | 5 | 30,00 | 150,00 | 1.800,00 |
| CAMBENDAZOL | CAMBEM | Cx | 5 | 8,00 | 40,00 | 480,00 |
| CAPTOPRIL | CAPOTEN | Cx | 5 | 20,00 | 100,00 | 1.200,00 |
| CARBAMAZEPINA | TEGRETOL | Cx | 5 | 20,00 | 100,00 | 1.200,00 |
| CARBIDOPA + LEVODOPA | SINEMET | Cx | 5 | 49,00 | 245,00 | 2.940,00 |
| CARBONATO de CÁLCIO | CARB. de CÁLCIO | Cx | 5 | 40,00 | 200,00 | 2.400,00 |
| CARVÃO ATIVADO | CARVÃO ATIVADO | Cx | 5 | 100,00 | 500,00 | 6.000,00 |
| CARVERDILOL | DIVELOL | Cx | 5 | 25,00 | 125,00 | 1.500,00 |
| CEFALEXINA | KEFLEX | Cx | 5 | 20,00 | 100,00 | 1.200,00 |
| CEFALOTINA | KEFLIN | Cx | 5 | 330,00 | 1.650,00 | 19.800,00 |
| CEFAZOLINA | KEFAZOL | Cx | 5 | 370,00 | 1.850,00 | 22.200,00 |
| CEFEPIME | MAXCEF | Cx | 5 | 1.000,00 | 5.000,00 | 60.000,00 |
| CEFOTAXIMA | CLAFORAN | Cx | 5 | 560,00 | 2.800,00 | 33.600,00 |
| CEFTAZIDIMA | FORTAZ | Cx | 5 | 550,00 | 2.750,00 | 33.000,00 |
| CEFTRIAXONA | ROCEFIN | Cx | 5 | 132,00 | 660,00 | 7.920,00 |
| CEFUROXIMA | ZINACEF | Cx | 5 | 500,00 | 2.500,00 | 30.000,00 |
| CETAMINA | KETAMIN-S | Cx | 5 | 100,00 | 500,00 | 6.000,00 |
| CETILPIRIDINIO | CEPACOL | Cx | 5 | 13,00 | 65,00 | 780,00 |
| CHINCHOCAÍNA Cloridrato | PROCTYL | Cx | 5 | 37,00 | 185,00 | 2.220,00 |
| CICLOBENZAPRINA | MIOSAN | Cx | 5 | 20,00 | 100,00 | 1.200,00 |
| CIPROFLOXACINO | CIPRO | Cx | 5 | 20,00 | 100,00 | 1.200,00 |
| CLINDAMICINA | DALACIN | Cx | 5 | 160,00 | 800,00 | 9.600,00 |
| CLISTER GLICERINADO a 12% | CLISTER | Cx | 5 | 100,00 | 500,00 | 6.000,00 |
| CLONAZEPAM | RIVOTRIL | Cx | 5 | 10,00 | 50,00 | 600,00 |
| CLOPIDOGREL | PLAVIX | Cx | 5 | 120,00 | 600,00 | 7.200,00 |
| CLORANFENICOI + VITAMINA A | EPITEZAM | Cx | 5 | 10,00 | 50,00 | 600,00 |
| CLORETO de POTÁSSIO 10% | KCL a 10% | Cx | 5 | 10,00 | 50,00 | 600,00 |
| CLORETO de POTÁSSIO Xarope | POTÁSSIO XP | Cx | 5 | 10,00 | 50,00 | 600,00 |
| CLORETO de SÓDIO 20% | NaCl a 20% | Cx | 5 | 10,00 | 50,00 | 600,00 |
| CLORPROMAZINA | AMPLICTIL | Cx | 5 | 100,00 | 500,00 | 6.000,00 |
| CODEÍNA | SETUX | Cx | 5 | 10,00 | 50,00 | 600,00 |
| COLCHICINA | COLCHIS | Cx | 5 | 25,00 | 125,00 | 1.500,00 |
| COLESTIRAMINA | QUESTRAN | Cx | 5 | 50,00 | 250,00 | 3.000,00 |
| Sulf Prata + CÉRIO | DERMACERIU M | Cx | 5 | 70,00 | 350,00 | 4.200,00 |
| DESLANOSÍDEO | CEDILANIDE | Cx | 5 | 63,00 | 315,00 | 3.780,00 |
| DEXAMETASONA | DECADRON | Cx | 5 | 20,00 | 100,00 | 1.200,00 |
| DEXCLORFENIRAMIN A | POLARAMINE | Vd | 5 | 11,54 | 57,70 | 692,40 |
| Dextrano 70 + Hipromelose | LACRIMA PLUS | Vd | 5 | 14,08 | 70,40 | 844,80 |
| DIAZEPAM | VALIUM | Cx | 5 | 14,00 | 70,00 | 840,00 |
| DICLOFENACO Sódico | VOLTAREM | Cx | 5 | 30,00 | 150,00 | 1.800,00 |
| DIGOXINA | DIGOBAL | Cx | 5 | 21,00 | 105,00 | 1.260,00 |

| | | | | | | |
|--------------------------|------------------|----|---|----------|-----------|------------|
| DIMENIDRINATO | DRAMIM B6 DL | Cx | 5 | 31,68 | 158,40 | 1.900,80 |
| DIMETICONA | LUFTAL | Vd | 5 | 24,19 | 120,95 | 1.451,40 |
| DIOSMINA | DAFLON | Cx | 5 | 49,63 | 248,15 | 2.977,80 |
| DIPIRONA | NOVALGINA | Cx | 5 | 57,28 | 286,40 | 3.436,80 |
| DOBUTAMINA | DOBUTREX | Vd | 5 | 178,00 | 890,00 | 10.680,00 |
| DOMPERIDONA | MOTILIUM | Cx | 5 | 17,26 | 86,30 | 1.035,60 |
| DOPAMINA | REVIVAM | Cx | 5 | 61,31 | 306,55 | 3.678,60 |
| DROPROPIZINA | VIBRAL | Cx | 5 | 100,00 | 500,00 | 6.000,00 |
| ENALAPRIL | RENITEC | Cx | 5 | 20,36 | 101,80 | 1.221,60 |
| ENOXAPARINA | CLEXANE | Cx | 5 | 172,46 | 862,30 | 10.347,60 |
| ERGOMETRINA | METHERGIN | Cx | 5 | 99,68 | 498,40 | 5.980,80 |
| ERITROMICINA | ERITROMICIN A | Cx | 5 | 25,83 | 129,15 | 1.549,80 |
| ESPIRONOLACTONA | ALDACTONE | Cx | 5 | 12,12 | 60,60 | 727,20 |
| ESTREPTOQUINASE | STREPTASE | Cx | 5 | 885,65 | 4.428,25 | 53.139,00 |
| ETOMIDATO | HYPNOMIDAT E | Cx | 5 | 100,00 | 500,00 | 6.000,00 |
| Extrato e Folhas de SENE | NATURETTI | Vd | 5 | 49,78 | 248,90 | 2.986,80 |
| FENITOÍNA | HIDANTAL | Cx | 5 | 95,16 | 475,80 | 5.709,60 |
| FENOBARBITAL | FENOCRIS | Cx | 5 | 4,71 | 23,55 | 282,60 |
| FENOTEROL | BEROTEC | Vd | 5 | 16,78 | 83,90 | 1.006,80 |
| FENTANILA | FENTANIL | Cx | 5 | 119,84 | 599,20 | 7.190,40 |
| FILGRASTIM | GRANULOKIN E | Cx | 5 | 2.283,37 | 11.416,85 | 137.002,20 |
| FITOMENADIONA | KANAKION MM | Cx | 5 | 16,24 | 81,20 | 974,40 |
| FLUCONAZOL | ZOLTEC | Cx | 5 | 99,70 | 498,50 | 5.982,00 |
| FLUMAZENIL | LANEXAT | Cx | 5 | 735,64 | 3.678,20 | 44.138,40 |
| FOSFATO de POTÁSSIO | F. de POTÁSSIO | Cx | 5 | 100,00 | 500,00 | 6.000,00 |
| FUROSEMIDA | LASIX | Cx | 5 | 9,37 | 46,85 | 562,20 |
| GENTAMICINA | GARAMICINA | Cx | 5 | 11,81 | 59,05 | 708,60 |
| GLIBENCLAMIDA | DAONIL | Cx | 5 | 9,18 | 45,90 | 550,80 |
| GLICEROL | | Cx | 5 | 33,85 | 169,25 | 2.031,00 |
| GLICOSE 25% e 50% | GLIC. 25% e 50% | Cx | 5 | 63,02 | 315,10 | 3.781,20 |
| GLIMEPIRIDA | AMARYL | Cx | 5 | 86,63 | 433,15 | 5.197,80 |
| GLUCONATO de CÁLCIO 10% | G. de CÁLCIO 10% | Cx | 5 | 129,10 | 645,50 | 7.746,00 |
| HALOPERIDOL | HALDOL | Cx | 5 | 82,26 | 411,30 | 4.935,60 |
| HEPARINA Sódica | LIQUEMINE | Cx | 5 | 263,58 | 1.317,90 | 15.814,80 |
| HEPARINA SUBCUTÂNEA | LIQUEMINE | Cx | 5 | 53,23 | 266,15 | 3.193,80 |
| HIDRALAZINA | APRESOLINA | Cx | 5 | 3,98 | 19,90 | 238,80 |
| HIDRATO de CLORAL | H. de CLORAL | Cx | 5 | 100,00 | 500,00 | 6.000,00 |
| HIDROCLOROTIAZIDA | CLORANA | Cx | 5 | 100,00 | 500,00 | 6.000,00 |
| HIDROCORTISONA | SOLU-CORTEF | Cx | 5 | 186,80 | 934,00 | 11.208,00 |
| Hidróxido de Alumínio | ALDROX | Cx | 5 | 134,19 | 670,95 | 8.051,40 |
| HIDROXIETILAMIDO 130/0,4 | VOLUVEN | Cx | 5 | 120,00 | 600,00 | 7.200,00 |
| HIOSCINA + DIPIRONA | BUSCOPAM COMP. | Cx | 5 | 17,29 | 86,45 | 1.037,40 |
| IgG antitetânica | TETANOGAM MA | Cx | 5 | 652,32 | 3.261,60 | 39.139,20 |

| | | | | | | |
|--|--------------------|----|---|----------|----------|-----------|
| INSULINA NPH | HUMULIN N | Cx | 5 | 194,29 | 971,45 | 11.657,40 |
| INSULINA REGULAR | HUMULIN R | Cx | 5 | 77,67 | 388,35 | 4.660,20 |
| IPRATRÓPIO | ATROVENT | Cx | 5 | 27,44 | 137,20 | 1.646,40 |
| ISOSSORBIDA Mononitrato | MONOCORDIL | Cx | 5 | 98,31 | 491,55 | 5.898,60 |
| IVERMECTINA | REVECTINA | Cx | 5 | 22,12 | 110,60 | 1.327,20 |
| LACTULOSE | LACTULONA | Vd | 5 | 29,01 | 145,05 | 1.740,60 |
| LEVOMEPRMAZINA | NEOZINE | Vd | 5 | 72,10 | 360,50 | 4.326,00 |
| LIDOCAÍNA 2% s/ Vasoc | LIDOCAÍNA 2% | Cx | 5 | 63,27 | 316,35 | 3.796,20 |
| LORATADINA | CLARITIN | Vd | 5 | 26,76 | 133,80 | 1.605,60 |
| LOSARTANO | COZAAR | Cx | 5 | 51,10 | 255,50 | 3.066,00 |
| LOSARTANO + HCT | HYZAAR | Cx | 5 | 61,19 | 305,95 | 3.671,40 |
| L-TIROXINA | PURAN T4 | Cx | 5 | 35,82 | 179,10 | 2.149,20 |
| MANITOL a 20% | MANITOL a 20% | Cx | 5 | 120,00 | 600,00 | 7.200,00 |
| MEPERIDINA | DOLANTINA | Cx | 5 | 140,90 | 704,50 | 8.454,00 |
| MEROPENEM | MERONEM | Vd | 5 | 1.384,32 | 6.921,60 | 83.059,20 |
| MESALAZINA | ASALIT | Cx | 5 | 115,80 | 579,00 | 6.948,00 |
| METFORMINA | GLUCOFORMI N | Cx | 5 | 16,84 | 84,20 | 1.010,40 |
| METILDOPA | ALDOMET | Cx | 5 | 100,00 | 500,00 | 6.000,00 |
| METILPREDNISOLON A | SULU- MEDROL | Cx | 5 | 13,01 | 65,05 | 780,60 |
| METOPROLOL Tartarato | SELOKEN | Cx | 5 | 60,04 | 300,20 | 3.602,40 |
| METRONIDAZOL | FLAGYL | Cx | 5 | 15,34 | 76,70 | 920,40 |
| MIDAZOLAM Cloridrato | DORMONID | Cx | 5 | 41,22 | 206,10 | 2.473,20 |
| MONOSSULFIRAM | TETMOSOL | Vd | 5 | 36,76 | 183,80 | 2.205,60 |
| N- BUTILESCOPOLAMIN A + Dipirona | BUSCOPAM COMP. | Cx | 5 | 88,34 | 441,70 | 5.300,40 |
| Mon. ISOSSORBIDA | MONOCORDIL | Cx | 5 | 98,31 | 491,55 | 5.898,60 |
| MUPIROCINA | BACTROBAN | Tb | 5 | 28,53 | 142,65 | 1.711,80 |
| MORFINA,sulfato de | DIMORF | Cx | 5 | 228,66 | 1.143,30 | 13.719,60 |
| MUVINLAX | Polietilenoglicol | Cx | 5 | 120,00 | 600,00 | 7.200,00 |
| N-ACETILCISTEÍNA | FLUIMUCIL | Cx | 5 | 25,15 | 125,75 | 1.509,00 |
| NALOXONA | NARCAN | Cx | 5 | 91,21 | 456,05 | 5.472,60 |
| NEOMICINA | NEOMICINA | Cx | 5 | 200,00 | 1.000,00 | 12.000,00 |
| NIFEDIPINA | ADALAT Retard | Cx | 5 | 44,01 | 220,05 | 2.640,60 |
| NIMODIPINA | OXIGEN | Cx | 5 | 56,32 | 281,60 | 3.379,20 |
| NISTATINA | MICOSTATIN | Cx | 5 | 19,53 | 97,65 | 1.171,80 |
| NISTATINA + ÓXIDO de ZINCO | DERMODEX | Cx | 5 | 30,30 | 151,50 | 1.818,00 |
| NITROFURANTOÍNA | HANTINA | Vd | 5 | 18,08 | 90,40 | 1.084,80 |
| NITROGLICERINA | TRIDIL | Cx | 5 | 83,99 | 419,95 | 5.039,40 |
| NITROPRUSSIATO de SÓDIO | NIPRIDE | Vd | 5 | 111,78 | 558,90 | 6.706,80 |
| NORADRENALINA | LEVOPHED | Cx | 5 | 212,43 | 1.062,15 | 12.745,80 |
| NORFLOXACINO | RESPEXIL | Cx | 5 | 39,91 | 199,55 | 2.394,60 |
| OCTREOTIDA | SOMATOSTAT INA | Cx | 5 | 327,61 | 1.638,05 | 19.656,60 |
| ÓLEO MINERAL | ÓLEO MINERAL | Cx | 5 | 28,58 | 142,90 | 1.714,80 |
| OLIGOELEMENTOS | TRACITRANS PLUS | Cx | 5 | 250,00 | 1.250,00 | 15.000,00 |

| | | | | | | |
|----------------------------------|------------------|----|---|----------|----------|-----------|
| OMEPRAZOL | LOSEC | Cx | 5 | 94,33 | 471,65 | 5.659,80 |
| ONDANSETRONA | NAUSEDRON | Cx | 5 | 335,24 | 1.676,20 | 20.114,40 |
| OXACILINA | STAFICILIN | Cx | 5 | 423,74 | 2.118,70 | 25.424,40 |
| PANTOPRAZOL | PANTOZOL | Cx | 5 | 80,32 | 401,60 | 4.819,20 |
| PAPAÍNA GEL | PAPAÍNA GEL | Cx | 5 | 18,05 | 90,25 | 1.083,00 |
| PARACETAMOL | TYLENOL | Cx | 5 | 94,12 | 470,60 | 5.647,20 |
| PENICILINA BENZATINA | BENZETACIL | Cx | 5 | 203,77 | 1.018,85 | 12.226,20 |
| PENICILINA G POTÁSSICA 5 M | PEN. G Potássica | Cx | 5 | 251,15 | 1.255,75 | 15.069,00 |
| PENICILINA PROCAÍNA 400.000 | WYCILIN R | Cx | 5 | 322,15 | 1.610,75 | 19.329,00 |
| PENTOXIFILINA | TRENTAL | Cx | 5 | 78,84 | 394,20 | 4.730,40 |
| PERINDOPRIL | COVERSYL | Cx | 5 | 110,26 | 551,30 | 6.615,60 |
| PIPERAZINA/cacau/cáscara sagrada | LICOR de CACAU | Cx | 5 | 30,85 | 154,25 | 1.851,00 |
| Polestireno de CÁLCIO | SORCAL | Cx | 5 | 1.065,83 | 5.329,15 | 63.949,80 |
| PREDNISONA | METICORTEN | Cx | 5 | 13,78 | 68,90 | 826,80 |
| PROMETAZINA | FENERGAM | Cx | 5 | 96,18 | 480,90 | 5.770,80 |
| PROPATILNITRATO | SUSTRATE | Cx | 5 | 15,76 | 78,80 | 945,60 |
| PROPOFOL | DIPRIVAM | Cx | 5 | 287,86 | 1.439,30 | 17.271,60 |
| PROPRANOLOL | INDERAL | Cx | 5 | 13,64 | 68,20 | 818,40 |
| PROTAMINA, cloridrato de | PROTAMINA | Cx | 5 | 88,86 | 444,30 | 5.331,60 |
| RANITIDINA Cloridrato | ANTAK | Cx | 5 | 63,13 | 315,65 | 3.787,80 |
| RINGER Com LACTATO | RL | Cx | 5 | 100,00 | 500,00 | 6.000,00 |
| RINGER SIMPLES | RS | Cx | 5 | 100,00 | 500,00 | 6.000,00 |
| RISPERIDONA | RISPERDAL | Cx | 5 | 193,89 | 969,45 | 11.633,40 |
| rt-PA | ACTYLISE | Cx | 5 | 100,00 | 500,00 | 6.000,00 |
| Saccharomyces servisiae | FLORAX | Cx | 5 | 276,43 | 1.382,15 | 16.585,80 |
| SALBUTAMOL | AEROLIN | Cx | 5 | 24,18 | 120,90 | 1.450,80 |
| SECNIDAZOL | SECNIDAL | Cx | 5 | 37,58 | 187,90 | 2.254,80 |
| SINVASTATINA | ZOCOR | Cx | 5 | 120,47 | 602,35 | 7.228,20 |
| Polestireno de CÁLCIO | SORCAL | Cx | 5 | 1.065,83 | 5.329,15 | 63.949,80 |
| SORO FISIOLÓGICO 0,9% | SF a 0,9% | Cx | 5 | 14,00 | 70,00 | 840,00 |
| SORO GLICOFISIOLÓGICO 1:1 | SGF | Cx | 5 | 14,00 | 70,00 | 840,00 |
| SORO GLICOSADO 5% | 5G a 5% | Cx | 5 | 14,00 | 70,00 | 840,00 |
| SUCCINILCOLINA | QUELICIN | Cx | 5 | 544,07 | 2.720,35 | 32.644,20 |
| SULFADIAZINA de PRATA | DERMAZINE | Cx | 5 | 312,40 | 1.562,00 | 18.744,00 |
| SULFAMETOXAZOL + TRIMETOPRIMA | BACTRIM | Cx | 5 | 16,12 | 80,60 | 967,20 |
| SULFASALAZINA | AZULFIN | Cx | 5 | 55,11 | 275,55 | 3.306,60 |
| SULFATO FERROSO | FER-IN-SOL | Cx | 5 | 8,45 | 42,25 | 507,00 |
| SULFATO de MAGNÉSIO 50% | S. MAGNÉSIO 50% | Cx | 5 | 94,77 | 473,85 | 5.686,20 |
| Sacarato de Hidróxido de Ferro | NORIPURUM IV | Cx | 5 | 100,00 | 500,00 | 6.000,00 |
| TENOXICAM | TILATIL | Cx | 5 | 74,97 | 374,85 | 4.498,20 |
| TIABENDAZOL | THIABEM | Tb | 5 | 14,44 | 72,20 | 866,40 |
| TIOPENTAL Sódico | THIONENBUTAL | Cx | 5 | 100,00 | 500,00 | 6.000,00 |

| | | | | | | |
|------------------------------|--------------------|--------|-------|--------|-------------------|---------------------|
| TIROFIBAN | AGRASTAT | Amp | 5 | 825,95 | 4.129,75 | 49.557,00 |
| TRIANCINOLONA | ONCILON ORABASE | Cx | 5 | 60,00 | 300,00 | 3.600,00 |
| TRAMADOL | TRAMAL | Cx | 5 | 54,48 | 272,40 | 3.268,80 |
| VALPROATO de SÓDIO | DEPAKENE | Cx | 5 | 37,78 | 188,90 | 2.266,80 |
| VANCOMICINA | VANCOCIM | Cx | 5 | 32,90 | 164,50 | 1.974,00 |
| VERAPAMIL | DILACORON | Cx | 5 | 40,21 | 201,05 | 2.412,60 |
| Vitamina B1, B6 e B12 | CITONEURIN | Cx | 5 | 40,91 | 204,55 | 2.454,60 |
| WARFARINA | COUMADIN | Cx | 5 | 29,00 | 145,00 | 1.740,00 |
| GASES | – | Pct | 480 | 9,90 | 4.752,00 | 57.024,00 |
| ESPARADRAPO | – | Rolo | 960 | 10,00 | 9.600,00 | 115.200,00 |
| MICROPÓRIO | – | Tb | 480 | 20,00 | 9.600,00 | 115.200,00 |
| XILOCAÍNA GEL 5ml | – | Tb | 480 | 20,00 | 9.600,00 | 115.200,00 |
| XILOCAÍNA ANESTÉSICO 50ml | – | Frasco | 240 | 25,00 | 6.000,00 | 72.000,00 |
| CLOREXIDINA 5lt | – | Lt | 25 | 80,00 | 2.000,00 | 24.000,00 |
| ÁLCOOL 5lt | – | Lt | 25 | 8,00 | 200,00 | 2.400,00 |
| DEGERUANTE 5lt | – | Lt | 25 | 14,00 | 350,00 | 4.200,00 |
| SORO FISIOLÓGICO 5cx | – | Cx | 25 | 14,00 | 350,00 | 4.200,00 |
| SORO GLOCOSADO 5cx | – | Cx | 25 | 14,00 | 350,00 | 4.200,00 |
| VOLUEN 50 | – | Un | 100 | 12,00 | 1.200,00 | 14.400,00 |
| SERINGA 10ml | – | Uma | 2.400 | 1,00 | 2.400,00 | 28.800,00 |
| SERINGA 20ml | – | Uma | 1.440 | 1,00 | 1.440,00 | 17.280,00 |
| SERINGA 5ml | – | Uma | 960 | 1,00 | 960,00 | 11.520,00 |
| SERINGA 3ml | – | Uma | 1.400 | 1,00 | 1.400,00 | 16.800,00 |
| SERINGA 2ml | – | Uma | 960 | 1,00 | 960,00 | 11.520,00 |
| AGULHA 25x7 | – | Uma | 4.800 | 0,50 | 2.400,00 | 28.800,00 |
| AGULHA 40x12 | – | Uma | 2.400 | 0,50 | 1.200,00 | 14.400,00 |
| AGULHA 13x8 | – | Uma | 2.400 | 0,50 | 1.200,00 | 14.400,00 |
| IMPRESSOS DIVERSOS | – | Bl | 200 | 10,00 | 2.000,00 | 24.000,00 |
| TOTAL GERAL | | | | | 237.806,15 | 2.853.673,80 |

Fonte: Santa Casa

APÊNDICE D – Planilha de Custo de Serviços de Terceiros e Encargos

Relacionou-se todos os serviços necessários para o desenvolvimento das atividades da Unidade de Terapia Intensiva.

| Nº | Descrição | Valor | |
|--------------|---------------------------------------|-------------------|---------------------|
| | | Mês | Ano |
| 01 | FGTS | 13.076,00 | 156.912,00 |
| 02 | INSS | 58.485,00 | 701.820,00 |
| 03 | Água e Esgoto | 1.000,00 | 12.000,00 |
| 04 | Serviços de Oxigenação | 50.000,00 | 600.000,00 |
| 05 | Serviços de Comunicação | 1.200,00 | 14.400,00 |
| 06 | Serviços de Energia | 1.800,00 | 21.600,00 |
| 07 | Serviços de Manutenção de Equipamento | 6.000,000 | 72.000,00 |
| 08 | Serviços de Conservação | 3.000,000 | 36.000,00 |
| 09 | Treinamento de Pessoal | 3.000,000 | 36.000,00 |
| 10 | Vale Transporte | 8.377,60 | 100.531,20 |
| Total | | 145.938,60 | 1.751.263,20 |

Fonte: Santa Casa

APÊNDICE E – Planilha de Custo dos Serviços de Ampliação e Reforma

Os serviços de Ampliação e Reforma da Unidade de Terapia Intensiva, foram rigorosamente relacionados de conformidade com os dispositivos das normas da Resolução RDC nº 50 de 21 de fevereiro de 2002 - ANVISA.

| Nº | Descrição | Área | Valor | |
|--------------|--|----------------------|-------------------|------------|
| | | | Unit. | Total |
| 01 | Execução dos Serviços de Ampliação e Reforma | 385,75m ² | 2.000,00 | 771.500,00 |
| Total | | | 771.500,00 | |

Fonte: Santa Casa

APÊNDICE F – Planilha de Custo Total do Plano de Ação

Demonstração de todos os custos previstos para implantação e funcionamento do Plano de Ação no período de 12 (doze) meses.

| Nº | Descrição | Valor Total |
|--------------|-----------------------------------|---------------------|
| 01 | Pessoal | 1.810.500,00 |
| 02 | Equipamento e Material Permanente | 1.807.406,00 |
| 03 | Material de Consumo | 2.853.673,80 |
| 04 | Serviço de Terceiros | 1.819.461,50 |
| 04.01 | Encargos, serviços e conservação | 1.751.263,20 |
| 04.02 | Serviços Técnicos Especializados | 68.198,30 |
| 05 | Ampliação e Reforma | 771.500,00 |
| Total | | 9.062.541,30 |

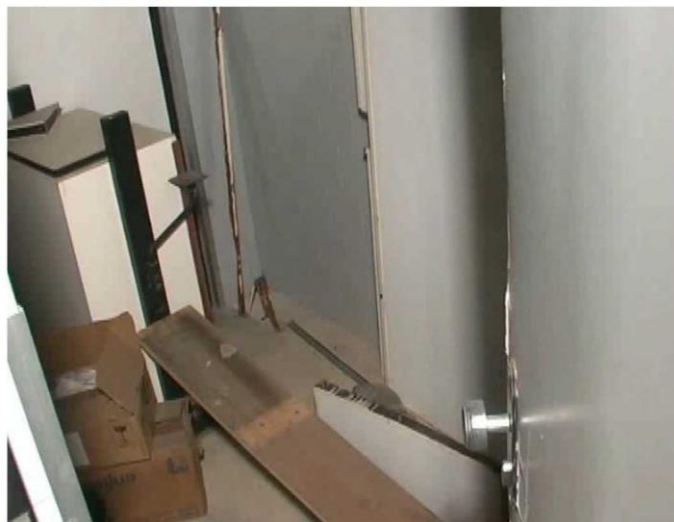
Fonte: Santa Casa

ANEXOS

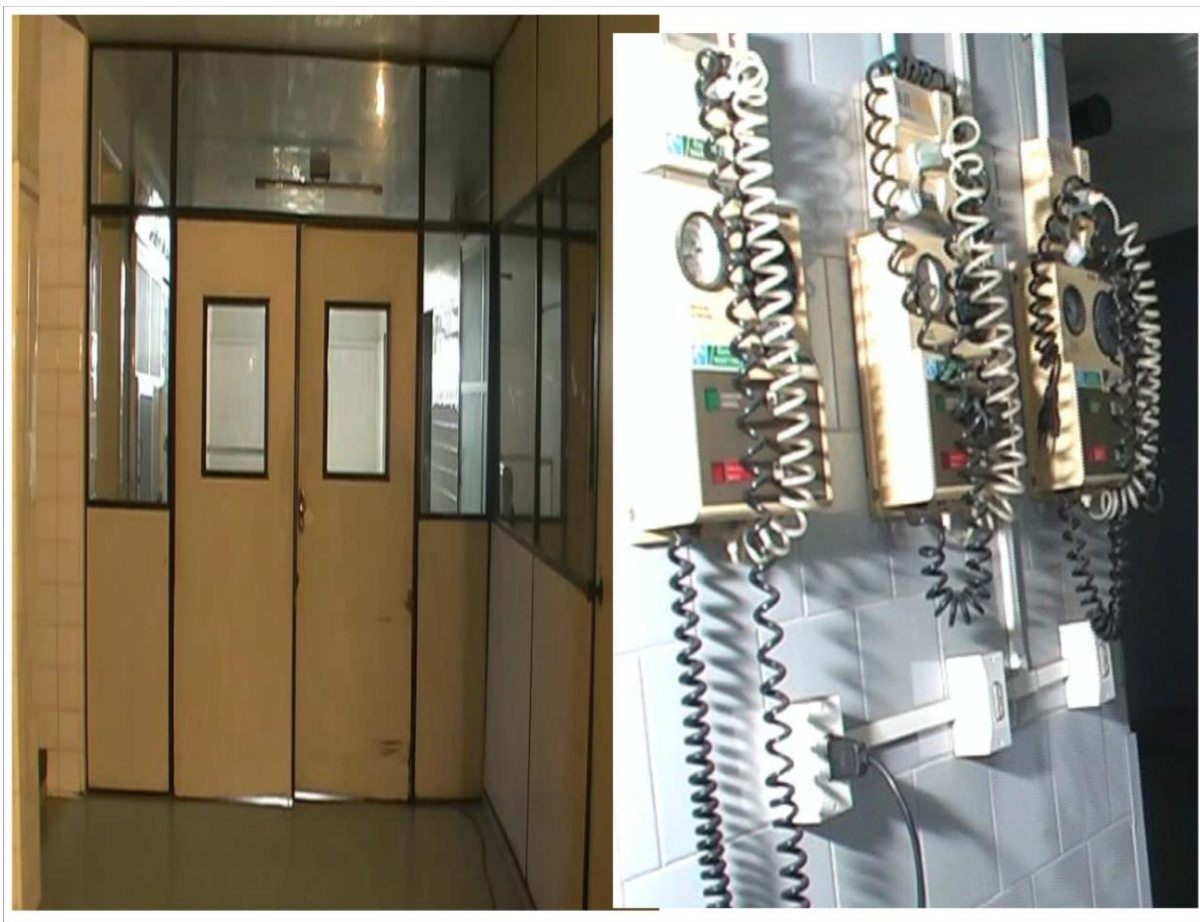
ANEXO II – Fotos do Material Permanente



ANEXO III – Fotos da Estrutura Física



ANEXO IV – Foto da Fachada da UTI e de Equipamentos



Coutinho, Maria José Pereira.

Reestruturação e reimplantação da Unidade de Terapia Intensiva da Santa Casa de Misericórdia do Maranhão. Maria José Pereira Coutinho; Maria de Lassalette Moraes Dias; Maria do Socorro Moura Alves Gondim; Vilcléa Regina Santos Diniz. - São Luís, 2008.

60 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Pós-Graduação em Auditoria, Planejamento e Gestão em Saúde) – Curso de Especialização em Auditoria, Planejamento e Gestão em Saúde, LABORO - Excelência em Pós-Graduação, Universidade Estácio de Sá, 2008.

1. Reestruturação 2. Reimplantação. 3. UTI. I. Título.

CDU 614